

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

ADILSON RIBEIRO

**Análise das reportagens telejornalísticas da Rede Globo e de suas emissoras
afiliadas sobre educação e tecnologia disponibilizadas no Globoplay
(2012–2024)**

UBERLÂNDIA, 2026

ADILSON RIBEIRO

Análise das reportagens telejornalísticas da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas sobre educação e tecnologia disponibilizadas no Globoplay (2012–2024)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Camila Rezende Oliveira

UBERLÂNDIA, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

-
- R484a
2026
- Ribeiro, Adilson, 1974-
Análise das reportagens telejornalísticas da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas sobre educação e tecnologia disponibilizadas no Globoplay (2012–2024) [recurso eletrônico] / Adilson Ribeiro. -- 2026.
- Orientadora: Camila Rezende Oliveira.
Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2026.11025>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.
1. Tecnologia educacional. I. Oliveira, Camila Rezende, 1985-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

André Carlos Francisco
Bibliotecário(a)-Documentalista - CRB-6/3408



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, número 02/2026/192, PPGCE				
Data:	Vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e seis	Hora de início:	[19:02]	Hora de encerramento:	[20:30]
Matrícula do Discente:	12412TCE001				
Nome do Discente:	Adilson Ribeiro				
Título do Trabalho:	Análise das reportagens telejornalísticas da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas sobre educação e tecnologia disponibilizadas no Globoplay (2012-2024)				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Mídias, Educação e Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	NEITEC - Núcleo de Educação Inclusiva e suas tecnologias				

Reuniu-se na sala virtual via meet designada pela orientadora a banca assim composta: Professores Doutores: Vitor Sérgio de Almeida - UFU; Douglas Carvalho de Menezes- IFTM; Camila Rezende Oliveira - UFU orientadora do candidato.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Camila Rezende Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

[Aprovado(a)].

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Houve indicação da mudança de título da dissertação do candidato da banca examinadora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rezende Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/02/2026, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Sergio de Almeida, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/02/2026, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Douglas Carvalho de Menezes, Usuário Externo**, em 27/02/2026, às 20:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6937423** e o código CRC **0DEEC248**.

Referência: Processo nº 23117.088474/2025-20

SEI nº 6937423

*Dedico este trabalho a todos que contribuíram, de alguma forma,
para a realização desta pesquisa, especialmente à minha família,
pelo apoio incondicional.*

“A tecnologia só faz sentido quando colocada a serviço da aprendizagem e da humanização do conhecimento.”

Inspirado em Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa faz uma análise de reportagens do telejornalismo da Rede Globo e afiliadas, trazendo um panorama sobre como a mídia televisiva tem abordado o tema: educação e tecnologia, em um recorte de tempo de (2012 a 2024). Apesar da robustez do material pesquisado, as reportagens demonstram a visão da Rede Globo. A tecnologia na educação vem se firmando como uma valiosa parceira no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo com a ampliação das ferramentas digitais, plataformas de ensino e recursos multimídia. Reportagens sobre educação são essenciais para informar e engajar a sociedade, além de servir como um mecanismo de fiscalização e apoio à melhoria contínua do sistema educacional. Traz ainda possibilidades de orientação às políticas educacionais, salientando que tais políticas são fundamentais para o futuro das sociedades, promovendo o desenvolvimento humano e econômico por meio da educação. As políticas públicas educacionais são essenciais para assegurar o direito a uma educação de qualidade, fomentar a equidade social e diminuir as desigualdades históricas no acesso ao conhecimento. Ademais, as políticas educacionais estabelecem metas de longo prazo, como garantir o acesso universal à educação básica, melhorar as taxas de alfabetização e fortalecer a educação profissional e tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem, Educação, Tecnologia.

ABSTRACT

This research analyzes news reports from Rede Globo and its affiliates, providing an overview of how television media has addressed the topic of education and technology within a timeframe of 2012 to 2024. Despite the robustness of the researched material, the reports demonstrate Rede Globo's perspective. Technology in education is establishing itself as a valuable partner in the teaching-learning process, especially with the expansion of digital tools, teaching platforms, and multimedia resources. Reports on education are essential for informing and engaging society, as well as serving as a mechanism for monitoring and supporting the continuous improvement of the educational system. It also offers possibilities for guiding educational policies, highlighting that such policies are fundamental to the future of societies, promoting human and economic development through education. Public educational policies are essential to ensure the right to quality education, foster social equity, and reduce historical inequalities in access to knowledge. Furthermore, educational policies establish long-term goals, such as ensuring universal access to basic education, improving literacy rates, and strengthening vocational and technological education.

KEYWORDS: Reporting, Education, Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O momento certo de aliar tecnologia e educação com as crianças.....	48
Figura 2 – Desafios de acesso à tecnologia.....	50
Figura 3 – Dicas de tecnologia.....	51
Figura 4 – Olinda recebe congresso de tecnologia e educação.....	52
Figura 5 – Escola dos Estados Unidos investem em tecnologias para educação dos alunos....	53
Figura 6 – Games são cada vez mais usados para atividades em sala de aula.....	54
Figura 7 – Desafios Paraíba: a importância da educação e dos polos tecnológicos.....	55
Figura 8 – Livros trata da experiência com a tecnologia para a educação do futuro.....	56
Figura 9 – Nova tecnologia na área da educação é inaugurada em Campo Grande.....	57
Figura 10 – Durante a pandemia, tecnologia é indispensável na educação.....	58
Figura 11 – Lei institui política nacional de educação digital.....	60
Figura 12 – Projeto de Ação Parceiros, em Santa Bárbara alia educação e tecnologia.....	61
Figura 13 – Unesco divulga relatório com recomendações para transformar a educação.....	62
Figura 14 – Startups apresentam projetos que unem tecnologia e educação.....	63
Figura 15 – Tecnologia abre porta na educação e no mercado de trabalho em Recife.....	64
Figura 16 – Estudantes em Uberlândia vivem mudanças na relação entre tecnologia e educação.....	65
Figura 17 – Entenda porque a tecnologia ganhou um papel importante na educação.....	66
Figura 18 – Guia do estudante 2018: como aliar educação e tecnologia.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra de modelos analíticos.....	13
Tabela 2 – Estudo de similares.....	17
Tabela 3 – Marcos históricos de políticas públicas sobre tecnologia nas escolas.....	25
Tabela 4 – Linha do tempo do Gobloplay desde a década de 2000.....	33
Tabela 5 – Número de reportagens por estado.....	44
Tabela 6 – Quantidades de reportagens separadas por categorias.....	46
Tabela 7 – Glossário de coleções	47

LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONAE	Conferência Nacional da Educação
EAD	Educação à Distância
EBB	Escola de Educação Básica Bom Pastor
FABMEP	Faculdade Brasil Empreendedor
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
ISO	Organização Internacional de Normalização
LDB	Lei de Diretrizes da Educação Nacional
LED	Luz na Educação
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
PDCA	Planejar, Fazer, Checar e Agir
PNE	Plano Nacional de Educação
SEB	Sistema Educacional Brasileiro
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SNE	Sistema Nacional de Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UNA	Centro universitário UNA
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNOPAR	Universidades Norte do Paraná

SUMÁRIO

1. MEMORIAL ACADÊMICO PROFISSIONAL	03
1.1 APRESENTAÇÃO.....	06
1.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	09
1.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	15
1.4 ESTUDO DE SIMILARES	16
1.5 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	18
2. REFÊRENCIAL TEÓRICO	23
2.1 O TELEJORNALISMO BRASILEIRO: HISTÓRIA E HIBRIDIZAÇÃO.....	23
2.2 A REDE TELEVISIVA NA INTERNET: O GLOBOPLAY	30
2.3 O ATO EDUCATIVO NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO E OS EFEITOS DE SENTIDO	35
3. REPORTAGENS SOBRE EDUCAÇÃO NO TELEJORNALISMO DA REDE GLOBO E AFILIADAS	39
3.1 ANÁLISE E PANORAMA DE REPORTAGENS EXIBIDAS NA REDE GLOBO E AFILAIAS.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
5. REFERÊNCIAS	73

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO PROFISSIONAL

Sou graduado em Administração de Empresas pela Faculdade UNA de Uberlândia, (2014 a 2018) e licenciado em Letras pela Universidade Pitágoras UNOPAR (Formação pedagógica 2019 a 2021) e pós graduado em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Brasil Empreendedor (FABMEP) *latu sensu*. Minha formação básica foi toda em escola pública, o ensino fundamental fiz em duas escolas estadual: Escola Estadual Sete de Setembro e Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende, entre os anos 1982 a 1990. Fiz os dois primeiros anos do ensino médio e parei os estudos, retornando para finalizar só após o serviço militar.

Durante o ensino médio, aos quatorze anos, consegui uma bolsa de trabalho onde trabalhei como *office boy* em uma empresa até completar a maior idade. Esse foi meu primeiro contato com trabalho formal, antes só tinha trabalhado em alguns empregos informais. Nesse meu primeiro trabalho formal tive contato com materiais, controle de estoque e outras atividades administrativas. Essa experiência viria a abrir portas em outras empresas futuramente.

Após completar o serviço militar em 1994, entrei no meu primeiro emprego depois da maior idade. Trabalhei em uma atacadista com separação e conferência de mercadoria, nesse mesmo período tive a necessidade de concluir o ensino médio. Fiquei pouco tempo nesse trabalho e quando sai entrei em uma grande empresa de alimentos onde trabalhei por 7 anos. Entrei nessa empresa como controlador de estoque e passei por outras funções como Almoxarife, Assistente Administrativo e Planejador de Manutenção.

Essa empresa moldou meu caráter profissional, cresci muito como ser humano e como profissional, foi onde tive meu primeiro contato com ferramentas de qualidade total: 5S, ISO, PDCA, Árvore de Análise de Falhas e outras. Depois de passar por alguns departamentos encerrei minhas atividades como Planejador de Manutenção, essa ocupação me capacitou para trabalhar como Comprador, cargo que só fui ocupar em outra grande empresa agora do setor de agricultura em 2010. Entrei nessa nova empresa como Almoxarife, mas devido as experiências anteriores fui promovido ao departamento de Compras onde trabalhei por 3 anos. Novamente tive oportunidade de aprendizado, mas também pude contribuir com as experiências adquiridas na empresa anterior.

Em 2013 me desliguei dessa empresa e fui em busca de novas oportunidades, que surgiram em empresas menores onde pude contribuir devido a práticas anteriores. Todas as

demais experiências foram em empresas de médio ou pequeno porte e sempre na área de suprimentos e ou logística. Fiz minha carreira profissional nesse pilar, trabalhei em multinacional, empresas de grande, médio e pequeno porte. Trabalhei em toda a cadeia de suprimentos: recepção de mercadorias, controle de estoque, logística, assistente de compras e comprador.

Em 2020 no início da pandemia, fiquei desempregado quase no mesmo período perdi meu pai para a Covid-19. Cheguei a uma situação que só de pensar em escritório, planilhas, gastos e custos me dava calafrios. Estava realmente cansado de ficar em uma sala de frente para um computador solucionando os mais variados tipos de “pepinos”, como sempre fiz. Percebi então que precisa mudar o rumo profissional da minha vida, em 2021 como eu tinha a formação em Letras e incentivado pela minha esposa que é professora de educação básica na rede pública, resolvi entrar no magistério como professor contratado, nessa altura com 46 anos de idade.

Me lembro como se fosse hoje meu primeiro dia dentro de uma sala de aula, um sexto ano integral, no dia 09/08/2021 na Escola Estadual Clarimundo Carneiro. Um fato que marcou meu início de carreira foi a acolhida que recebi do Diretor da Escola, ele sabendo que era minha estreia como professor, me chamou na sala dele e me tranquilizou. Disse que sempre que possível faz essa acolhida porque tinha sofrido muito no seu início e não gostaria de ver outros profissionais passando pelo processo que ele tinha passado. Achei essa iniciativa muito importante e com certeza pavimentou meu início de carreira no magistério.

Foi nessas circunstâncias que iniciei minha trajetória como professor, no meio de uma pandemia e sem muita experiência com a didática de sala de aula. Nos anos seguintes, continuei participando de processos de designação para professor contratado. Tenho trabalhado em algumas escolas, umas centralizadas e outras da periferia, sempre atuando como professor de Língua Portuguesa e professor de itinerários formativos¹ ligados ao mundo do trabalho.

Olhar a educação de dentro para fora tem sido uma experiência nova, um tanto frustrante na verdade, mas me despertou o desejo de contribuir de alguma forma. Como mencionei anteriormente, comecei dando aula para o ensino fundamental, logo percebi que a função não se tratava apenas de didática, e preciso algo a mais. Comecei a entender e vivenciar de forma prática o sentido do termo acolhimento, percebi a diferença das escolas

¹ Opções de aprofundamento e escolha do aluno no novo Ensino Médio, organizadas em cinco áreas principais: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional

centralizadas com as escolas dos bairros mais afastados, diferenças entre gestores e processos pedagógicos distintos, se tratando de mesma Secretária de educação, (SRE/MG). Logo eu que passei tanto anos acostumado com a departamentalização de empresas grandes, médias e pequenas me vi em um cenário as vezes um tanto caótico, mas isso é assunto para outro momento.

Passado essa primeira experiência com o ensino fundamental, confesso que tinha um pouco de receio de dar aula para o ensino médio, mas quando chegou o momento em 2022, percebi as mesmas dificuldades encontradas no fundamental, e a mesma necessidade de acolhimento, a diferença na minha concepção é que a troca é melhor, e isso tem me feito preferir lecionar para o ensino médio, claro que essa escolha nem sempre é possível.

Como comecei lecionar durante a pandemia, não tenho memória de sala de aula como docente antes desse período, mas é notório que o período pandêmico deixou todos um pouco mais dependente das tecnologias digitais. Esse comportamento não é diferente nas salas de aulas, e tem sido um dos grandes desafios para as escolas e para os professores, uma vez que grande parte dos alunos fazem uso exagerado e as vezes indevidos dessas tecnologias em sala de aula.

Tenho equilibrado meu pouco tempo de experiência como docente com a larga experiência que tenho na iniciativa privada, procuro trazer para sala de aula essa vivência do mundo do trabalho, do empreendedorismo e das diversas oportunidades que o mercado oferece, principalmente nas disciplinas de itinerário formativo onde é possível ter mais liberdade nos conteúdos ministrados. É sempre um privilégio poder contribuir para a formação dos jovens com situações práticas, onde percebo um maior interesse e envolvimento dos alunos. Sempre que possível e quando há possibilidades, apresento projetos voltados para o desenvolvimento profissional dos estudantes, e quando esses projetos são aprovados observo um grande engajamento dos alunos e também de alguns colegas de profissão.

Essa guinada do setor privado para o público como docente, me fez sentir a necessidade de aperfeiçoamento. Primeiramente, fiz uma pós-graduação *lato sensu* em Supervisão e Inspeção Escolar, no intuito de conhecer os processos pedagógicos e de gestão escolar. Essa busca por conhecimento me conduziu até o Mestrado Profissional em Tecnologia, Comunicação e Educação, onde através do processo seletivo 2023/2024 fui aprovado e me encontro atualmente na busca de mais uma etapa na construção do conhecimento.

Olhando para o passado recente, não me via dando aulas muito menos voltando a sala de aula como aluno depois de tanto tempo. Tem sido desafiador, mas também muito

recompensador. O maior desafio está sendo equilibrar responsabilidades pessoais, familiares, profissionais e os estudos. Mas acredito muito no crescimento pessoal e profissional, e esse mestrado está me abrindo novos horizontes.

1. APRESENTAÇÃO

O propósito desse projeto é examinar uma série de reportagens televisiva que discutem a relação entre tecnologia e educação, a fim de entender como esses conteúdos da mídia criam narrativas sobre inovação, ensino e aprendizagem. A pesquisa busca analisar as abordagens utilizadas, os discursos predominantes e os significados atribuídos ao uso das tecnologias no âmbito educacional, levando em conta fatores como políticas públicas, práticas de ensino e obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino.

Utilizaremos como fonte de pesquisa, reportagens sobre educação e tecnologia produzidas e veiculadas, pelos telejornais² da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas³, entre os anos de (2012 e 2024). Optamos pela Rede Globo por ser a maior rede televisiva do país e pela facilidade de acesso as reportagens por meio da plataforma de streaming Globoplay. O recorte temporal (2012 e 2024), foi definido porque após esse período, não foi mais possível acessar as reportagens na plataforma citada, utilizando palavras-chave.

Considerando que o tema “educação” é pauta recorrente no telejornalismo, nesta pesquisa busca pesquisar de que modo essa discussão tem sido apresentada ao grande público? Quais são os principais eixos de preocupação dos telejornais ao tratar do assunto? Quais os problemas e possíveis soluções têm sido apontadas por essas reportagens? Espera-se que, essa pesquisa possa responder a essas e outras perguntas.

Segundo Machado (2009), o telejornalismo, desde sua consolidação como formato de comunicação no século XX, desempenha um papel central na mediação de informações entre os acontecimentos do mundo e o público. Por meio de recursos audiovisuais, esse formato combina narrativa, imagem e som para entregar notícias de forma ágil e acessível. Com a evolução tecnológica, o telejornalismo enfrenta novos desafios e oportunidades, que vão desde a adaptação à convergência digital. Ainda assim no Brasil, os telejornais ocupam um espaço significativo na rotina informativa da população.

² Telejornal é um gênero jornalístico televisivo que apresenta notícias e informações por meio da linguagem audiovisual, combinando imagens, narração, entrevistas e edição para informar o público sobre fatos atuais.

³ Trata-se de uma emissora local que retransmite a programação geral em uma região específica. Pode-se ter conteúdos e anúncios locais.

Diante do contexto apresentado, a abordagem visa contribuir para uma compreensão mais profunda de como a mídia jornalística trata a educação nos mais diversos eixos. Discorrer sobre como a educação está sendo tratada na mídia pode esclarecer lacunas existentes no processo educacional e proporcionar debates mais efetivos sobre o assunto. Nesse sentido

Em uma abordagem qualitativa exploratória, a partir de um levantamento na plataforma Globoplay, foi possível identificar reportagens veiculadas na Rede Globo e afiliadas, que abordaram diretamente a educação brasileira, em diversas reportagens no território nacional. Para facilitar os desdobramentos da pesquisa, foi construído uma tabela analítica contendo reportagens coletadas na plataforma Gobloplay, com um recorte entre (2012 e 2024). As informações obtidas através das reportagens, bem como o assunto abordado em cada uma delas, foram separadas por título das reportagens, programa, duração, categoria e outros eixos. Esta análise propiciará maior compreensão de como a mídia cobre e retrata os temas educacionais.

O modo como a mídia jornalística cobre a educação, em seus variados telejornais, podem influenciar percepções públicas e políticas, evidenciando a importância de determinados temas como: ensino híbrido, uso de inteligência artificial, ou novas metodologias educacionais, que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. A TV nos seus mais diversos programas, incluindo o telejornalismo, tem o poder de influenciar o público.

Segundo Beatriz Becker (2005), o telejornalismo desempenha um papel importante na vida do cidadão, já que para muitos, é a única fonte de informação disponível. De acordo com a autora, certas partes da sociedade, possuem uma representação nos meios de comunicação de massa que podem ser consideradas quase caricatas. Becker (2005) reconhece que aqueles que não se enquadram no conceito de celebridades podem ter uma visibilidade obtida através de uma transgressão espetaculosa que lhes proporcionará destaque na mídia. Desse modo, a contribuição do campo jornalístico sobre a educação será objeto de pesquisa neste relatório.

Este relatório de qualificação foi dividido em quatro capítulos, bem como referências. O capítulo um, traz o memorial acadêmico com a trajetória acadêmica profissional do pesquisador. Neste capítulo também será apresentada a introdução da pesquisa, erguendo informações sobre a importância e relevância da pesquisa. Caminhos metodológicos, que traça o perfil metodológico utilizado na elaboração da pesquisa, estudos de similares onde são apresentados artigos e pesquisas semelhantes. O capítulo 2, versa sobre o gênero televisivo, trazendo às categorias de programas que são criados e apresentados na televisão. Estes

gêneros são estabelecidos com base em atributos comuns, tais como formato, conteúdo, público destinatário. Neste relatório focaremos nos telejornais transmitidos pela Rede Globo e afiliadas, com um olhar específico para as reportagens sobre tecnologia e educação, que serão nosso objeto de pesquisa.

O capítulo 3 traz o referencial teórico usado na pesquisa, que é um elemento crucial de um estudo acadêmico, pois envolve a revisão e a organização das teorias, conceitos, pesquisas e debates já realizados sobre o assunto em estudo. Ele atua como fundamento para situar o problema de pesquisa, validar as hipóteses e direcionar a avaliação dos dados.

O capítulo 4 do relatório, faz referência as reportagens sobre educação, sendo este tema o cerne da pesquisa. Essa ação implica em analisar e entender os processos de ensino e aprendizado, além dos elementos que impactam o progresso educacional, bem como caminhos percorridos e metas a serem alcançadas, concernentes ao uso de tecnologias na educação.

O objetivo geral da proposta é apresentar de forma concisa, uma série de reportagens veiculadas na emissora Globo e suas afiliadas onde os temas centrais são educação e tecnologia. Essas reportagens foram selecionadas a partir da plataforma Globoplay, e alocadas em uma tabela analítica. A partir destas anotações, será possível observar evoluções que ocorreram nas instituições de ensino, referente a implementação e ao uso de tecnologias, no processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, também será possível observar, percalços que ainda precisam ser superados, como por exemplo, a expansão de internet de qualidade, instalação de novos centros tecnológicos, principalmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Medidas como estas, são importantes para que os avanços não fiquem restritos a uma determinada parcela da população, mas que possam alcançar, o maior número possível de estudantes da educação básica e superior.

Reportagens sobre educação elucidam as formas que o tema é tratado na mídia jornalísticas, trazendo assuntos que ajudam até mesmo na elaboração de políticas públicas voltadas para a educação. Pretende-se com a elaboração do projeto, trazer luz a questão das tecnologias nas escolas, outra pretensão, é que a pesquisa, possa servir de subsídio para outros pesquisadores que queiram escrever sobre o tema.

Tem-se utilizado como ferramenta de apoio a essa pesquisa, a tabela analítica, como instrumento utilizado em diversos tipos de pesquisas, para estruturar e expor dados de maneira clara e sucinta. Ele mostra a visualização de dados complexos de forma clara, simplificando a análise e a compreensão dos resultados. A referida tabela, auxilia na

identificação de padrões, tendências e relações entre variáveis, constituindo-se em um instrumento valioso para a tomada de decisões conscientes.

Normalmente, uma tabela analítica consiste em diversas seções que englobam títulos, colunas e linhas, cada uma com a função de representar diferentes aspectos dos dados. É necessário que os títulos sejam claros e descritivos, enquanto as colunas podem ser empregadas para classificar informações, tais como variáveis independentes e dependentes. Por outro lado, as linhas servem para ordenar os dados recolhidos, facilitando a comparação entre variados conjuntos de informações.

Como objetivos específicos, apontam as seguintes propostas: investigar como os telejornais abordam questões como: reforma educacional, investimento em educação, capacitação de educadores, incentivo a pesquisas tecnológicas, em diferentes regiões. Podendo ainda, averiguar as desigualdades educacionais persistentes em algumas regiões do país. Ainda como objetivo específico, analisar a presença de professores e especialistas nos telejornais, avaliar a qualidade e profundidade da cobertura jornalística sobre educação.

No afã de deixar a pesquisa mais assertiva, a tabela analítica traz informações relevantes sobre as reportagens, mostrando os assuntos abordados, duração e nome do telejornal, e outras especificidades. A tabela foi elaborada de maneira manual utilizando os filtros da plataforma Globoplay com os termos tecnologia e educação, conforme modelo explicitado abaixo na apresentação da pesquisa.

Na sua versão original, a tabela analítica possui outras colunas com mais informações sobre as reportagens. Como já mencionado, o intuito é deixar as informações de forma mais clara possível, para quem for acessá-las. Uma tabela analítica bem estruturada facilita a compreensão e a replicação da pesquisa por outros pesquisadores. A utilização da tabela, permite comparar resultados de diferentes estudos ou contextos, contribuindo para a construção de conhecimento acumulado.

1.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

As reportagens sobre educação, desempenham um papel importante, ao informar o telespectador sobre as inovações tecnológicas aplicadas à educação, suas vantagens e desafios. Ao mesmo tempo, revelam as desigualdades de acesso que ainda persistem em várias regiões, expondo a necessidade de políticas públicas que garantam a inclusão digital de maneira universal ou de forma que atinge o maior número possível de estudantes e agentes envolvidos no processo. A pesquisa, justifica-se pela importância de analisar o impacto dessas

reportagens, que muitas vezes trazem à luz debates sobre a qualidade da educação, o papel do professor no ambiente virtual, a aprendizagem à distância e o uso de plataformas e recursos digitais.

A inserção da tecnologia na educação tem transformado de maneira profunda os processos de ensino-aprendizagem, criando novas oportunidades para estudantes e educadores. No contexto atual, onde a digitalização se tornou parte integrante da vida cotidiana, é fundamental entender como as ferramentas tecnológicas estão sendo efetivadas em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior.

As tecnologias apontam uma visão mediadora no processo de ensino-aprendizagem, proporcionam o domínio de novas habilidades e entendimentos, sem desconsiderar que existirão alguns problemas que podem estar associados à inclusão de novas tecnologias a frente dos estudantes e professores em sala de aula, tornando-se um desafio para ambos. Nessa perspectiva Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36) ressalta que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades.

Diante da exposição dos autores acima, observa-se que os professores e estudantes, quando fazem uso das mídias digitais, encontram um suporte que pode auxiliar na elaboração e execução das atividades, não se trata, no entanto, de algo isolado, ou seja, de um fim, mais de um meio. Associado a outras ferramentas, pode trazer benefícios para o processo educacional. Uma educação cada vez mais mediada pela tecnologia, promovendo reflexões sobre o futuro em uma sociedade cada vez mais digital.

Nessa perspectiva, as reportagens sobre educação, apresentam cenários diversos em relação ao uso das tecnologias nas escolas. É notório a mudança de panorama informativo no período pós pandemia, onde muitos olhares estavam voltados para essa vertente. No entanto, mesmo antes da pandemia, os termos tecnologia e educação, já eram recorrentes nas mais diversas reportagens selecionadas, para a elaboração da pesquisa.

A pesquisa tem como premissa, mostrar essa interação entre tecnologia e educação nos ambientes escolares, tirando o olhar do uso institucional da tecnologia e trazendo para o processo pedagógico. A institucionalização da tecnologia no sistema educacional não é um fenômeno recente. Segundo Santos (2013), a utilização do computador no ambiente escolar é um recurso oferecido inicialmente na secretaria, com o objetivo de atender à estrutura administrativa. e os trâmites administrativos. Posteriormente, os computadores foram

transferidos, destinados à classificação na biblioteca, concebidos como o local do arquivo engessado, e avessos à promoção da pesquisa.

Para ressignificar o computador nas escolas, foram criados laboratórios de informática, lugares sagrados, frios e artificializados de uso, que eram destinados para aproximar os estudantes das tecnologias, mas que mantinham a lógica disciplinar do distanciamento e da transmissão de saberes. Neste período, imperava o sentido da observação, muito longe do que era necessário para que de fato o estudante aprendesse a utilizar de maneira adequada as ferramentas.

Através da pesquisa, tentaremos desconstruir esse conceito antigo, que a tecnologia serve apenas para apresentar conteúdos, como projetar slides ou vídeos, sem contribuir para metodologias mais participativas. No entanto, salientamos que se trata de uma constatação baseada nas reportagens observadas. Com a análise das reportagens, será possível observar avanços e a inclusão dos estudantes no mundo das novas tecnologias. Isso também, só foi possível devido ao avanço das tecnologias, e através de políticas públicas referente a utilização das tecnologias nas escolas.

Nas reportagens, é possível verificar como o assunto está sendo tratado pelos telejornais regionais, e até mesmo por alguns informativos de circulação nacional. Muitas das reportagens, traz um viés pedagógico sobre uso das tecnologias, outras sustentam soluções viáveis com aplicação direta para estudantes e para docentes. É possível observar ainda, relatos que informam o público sobre temas importantes na área educacional, tais como políticas públicas, reformas na educação, obstáculos que escolas e docentes enfrentam, e avanços na metodologia de ensino. Isso contribui para manter a sociedade atualizada e envolvida.

As reportagens apontam, que o futuro da educação estará cada vez mais interligado à evolução tecnológica. A educação tecnológica, tem um futuro promissor e está em constante transformação, impulsionada por progressos tecnológicos e pela necessidade de preparar os estudantes para um mundo progressivamente digital. Nesse sentido, essa instrução e evolução dos estudantes, consequentemente os preparará para o mundo do trabalho. Tendências como ensino gamificado, aprendizagem baseada em projetos, mostram que a educação está se adaptando às demandas do século XXI. A possibilidade de utilização da Inteligência Artificial (IA), análise de dados, permitirá que os sistemas de ensino proporcionem experiências de aprendizado personalizadas, ajustando-se ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada estudante. No entanto, é essencial garantir que essas inovações sejam implementadas de forma equitativa e responsável.

No contexto educacional, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o papel do professor está evoluindo, de transmissor de conhecimento, para facilitador do aprendizado. Essa transição exige capacitação constante e adaptação a novos métodos de ensino, o que nem sempre é viável em sistemas educacionais mais tradicionais. Embora a tecnologia tenha o potencial de democratizar o ensino, a falta de acesso à internet de qualidade e a dispositivos eletrônicos ainda é um obstáculo significativo em muitas regiões.

A ausência de acesso à internet no Brasil é uma questão relevante, mesmo sendo o país um dos principais centros digitais da América Latina. Embora grandes centros urbanos possuam uma infraestrutura sólida, diversas áreas rurais e isoladas, particularmente na Amazônia e no Nordeste, enfrentam problemas com conexões insuficientes ou ausentes. Numerosas regiões, carecem de fibra óptica ou se apoiam em tecnologias mais lentas, como o rádio ou o satélite. A introdução da rede 5G ainda é gradual, principalmente em cidades de menor porte.

No Brasil, o custo da internet fixa e móvel, é um dos mais elevados quando comparado à renda média da população. Taxas aplicadas a dispositivos e serviços digitais elevam o custo de acesso. Diante do exposto, muitas famílias de baixa renda, priorizam necessidades básicas como alimentação, saúde em detrimento a internet. Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023-2024), cerca de 40 milhões de pessoas, ou seja 20% do total da população, não tem acesso a internet.

As situações relatadas no parágrafo anterior, impede uma implementação equitativa do acesso a internet no Brasil, mesmo o princípio da isonomia, estabelecido na Constituição Federal do Brasil, que determina que todos são iguais perante a lei, sem qualquer tipo de distinção. Conceito que não se restringe somente ao cenário físico, mas também se aplica ao meio digital.

Apesar do avanço significativo no acesso à tecnologia digital nas últimas décadas, como já mencionado, ainda persistem diferenças significativas no acesso justo à tecnologia. Numerosas pessoas, particularmente as que se encontram em condições de vulnerabilidade social, podem encontrar obstáculos para aproveitar ao máximo as oportunidades proporcionadas pelo universo digital.

As investigações e pesquisas acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estão ganhando cada vez mais relevância na nossa sociedade, sendo discutidas de maneira mais abrangente por vários autores e cada vez mais evidenciadas nos documentos oficiais referentes a educação, como por exemplo a Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), e a Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDB), o que motiva a elaborar este estudo.

Santaella (2003), fala sobre a transformação e o progresso das Tecnologias da Informação e Comunicação no dia a dia, a autora declara que a revolução digital é impulsionada pelo acesso aos meios virtuais de comunicação principalmente na era da mobilidade. O acesso à informação, formada por uma rede de pessoas e tecnologias que circulam em diferentes espaços físicos não adjacentes, promove maiores possibilidades de interação.

As mudanças nas TICs, que ocorrem no espaço e tempo, são favorecidas pela rede móvel. Neste sentido é possível compreender que as Tecnologias da Informação e Comunicação, ultrapassam a simples utilização da internet e ferramentas disponíveis para acessa-la. Ademais, tais dispositivos não podem autonomamente solucionar questões educacionais e/ou sociais. A cultura tecnológica é historicamente criada e edificada pelo homem, contém representações sociais, culturais para serem aprimoradas e observadas no cotidiano. (Santaella, 2003).

Conforme mencionado anteriormente, para facilitar a obtenção de dados para a pesquisa, foi elaborado um quadro analítico, contendo informações sobre as reportagens selecionadas. O quadro analítico foi construído inicialmente com 10 campos de informações pertinentes e que servem para registro e análise. São eles: data, título, duração, programa, emissora, palavra-chave, categoria, tema, historiador, resumo. Estes campos com o avanço da pesquisa é possível avaliar a necessidade de inclusão ou exclusão de campos. Recentemente, o quadro analítico foi atualizado e consta com um total de 27 campos. Segue abaixo, um modelo reduzido da tabela 1:

Tabela 1 – Amostra de modelo analítico.

DATA	TÍTULO	DURAÇÃO	PROGRAMA	ESTADO	PALAVRAS-CHAVE
12/10/2017	Crianças e novas tecnologias - os benefícios para a aprendizagem	5 min	JPB1	PB	Educação e Tecnologia
11/03/2024	Escola de Vila Velha usa tecnologia para ensinar alunos da educação infantil	3 min	Bom dia ES	ES	Educação e Tecnologia
16/10/2015	Saiba o momento certo de aliar tecnologia e educação com as crianças	6 min	Jornal da EPTV 1ª Edição - ...	SP	Educação e Tecnologia
09/12/2023	Especialista fala sobre os desafios na educação de filhos e alunos na era...	6 min	Jornal do Amapá 1ª Edição	AP	Educação e Tecnologia

08/07/2023	Brasil investe pouco em tecnologia e educação	3 min	MG Inter TV 1ª Edição - Grande Minas	MG	Educação e Tecnologia
06/06/2022	Falta de acesso a tecnologias é desafio para educação de crianças	5 min	Jornal da EPTV 1ª - Campinas/Piracicaba	SP	Educação e Tecnologia
04/05/2021	Coordenador do Todos Pela Educação fala da falta de estrutura de acesso à tecnologia	8 min	Diário TV 2ª Edição	SP	Educação e Tecnologia
26/09/2019	Quadro 'Quero Saber JA' dá dicas sobre educação e tecnologia	10 min	Jornal do Almoço - Chapecó	SC	Educação e Tecnologia
22/09/2022	Green Nation usa experiências sensoriais para educação ambiental em Rio Preto	6 min	TEM Notícias 1ª Edição - Ribeirão Preto	SP	Educação e Tecnologia
01/08/2015	Alunos do mundo inteiro se reúnem para discutir benefícios da tecnologia na...	3 min	DF2	DF	Educação e Tecnologia
21/10/2019	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia tem programação gratuita em Cubatão	1 min	Jornal Tribuna 2ª Edição	SP	Educação e Tecnologia
18/09/2014	Içami Tiba participa de Congresso de Tecnologia na Educação	4 min	Bom Dia PE	PE	Educação e Tecnologia
23/09/2015	Olinda recebe Congresso de Tecnologia na Educação	9 min	Bom Dia PE	PE	Educação e Tecnologia

Fonte: Elaborado pelo autor – Retirado da plataforma Globoplay. (2025).

Como podemos observar, na amostra de modelo do quadro, existem reportagens de diversos estados e diferentes programas da Rede Globo e suas afiliadas. O recorte temporal escolhido (2012-2024), justifica-se pelo acesso e disponibilidade das fontes audiovisuais consultadas no *Globoplay*. A busca inicial ocorreu a partir das palavras-chave “tecnologia” e “educação”. Foi obtido um total de 135 vídeos, com reportagens veiculadas por telejornais e, ocasionalmente, por outros programas da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas.

Devido a grande quantidade de vídeos encontrados, fizemos duas tabelas que serão apresentadas na pesquisa, uma contendo as reportagens separadas por estado, e outra contendo as reportagens separadas por categorias. Esta ação facilitou a apresentação das reportagens na pesquisa. Na seção 3. “Reportagens sobre educação no telejornalismo da rede globo e afiliadas”, foram selecionadas algumas reportagens por categoria para serem analisadas.

1.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa exploratória, foi feita a partir de um levantamento na plataforma Globoplay, buscando identificar reportagens veiculadas na Rede Globo e afiliadas, que abordaram diretamente a educação brasileira em diversas reportagens em determinado período de tempo.

As pesquisas exploratórias estão sendo cada vez mais empregadas para investigar os fenômenos intrincados da realidade educativa. Este tipo de pesquisa procura respostas para questões nem sempre fáceis de serem respondidas, o indivíduo envolvido neste processo de pesquisa tem instantes de reflexão, análise da realidade e geração de saber. Neste tipo de pesquisa, o investigador pode empregar variados tipos de coleta de dados para identificar os fatos em estudo. Ademais, métodos de avaliação de dados qualitativos podem auxiliar no rigor e na excelência da pesquisa. Nessa metodologia é possível analisar os dados de diversas maneiras.

A pesquisa, além de ser exploratória, também é explicativa, pois através da revisão de literatura e coleta de dados, também se realiza a interpretação do conteúdo para aprofundar e compreender a análise. A investigação exploratória e a investigação explicativa são duas metodologias distintas com propósitos diferentes, porém que podem ser complementares em uma investigação científica.

Portanto, para um entendimento mais amplo, é imprescindível que o pesquisador entre em contato com leituras mais aprofundadas para compreender as considerações que diversos escritores apresentam, uma vez que essa metodologia de pesquisa possibilita uma diversidade de formas para investigar temas relacionados aos campos sociais e educacionais. Segundo Creswell (2014, p. 15),

Analisar os conceitos e definições metodológicas referentes à pesquisa qualitativa, como um norte é a macro interpretação científica mediante um universo investigativo auferido pelo levantamento de dados e experimentos que incidirão numa concepção fundamentalista do objeto pesquisado.

Por outro lado, Godoy (1995, p. 62) destaca que “os estudos qualitativos têm um caráter de atributo, no qual a área de estudo é o ambiente do indivíduo e o pesquisador é a ferramenta essencial para a coleta adequada de dados de forma mais neutra possível”.

Nesse sentido, fica evidente que a pesquisa qualitativa, por natureza, é descritiva, o que implica que os resultados são descritivos, os dados não se reduzem a variáveis, mas originam temas que serão observados e analisados como um todo. No entanto o método de análise pode ser indutivo ou inferencial, o que significa que as conclusões são indutivas ou

inferenciais. Dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais envolvente, o conhecimento ocorre de maneira clara e descritiva, sendo imprescindível definir um procedimento de integração de informações e categorização das informações para que a interpretação seja possível, objetiva, exata, clara e replicável, para assegurar a precisão científica.

Para a coleta do material, utilizamos a plataforma de *streaming*⁴ Globoplay. Os dados coletados serão catalogados em um quadro analítico produzido no software *Excel*, da *Microsoft*. Realizaremos análises quantitativas e qualitativas após o visionamento integral de todas as reportagens selecionadas.

O preenchimento do quadro foi feito em duas etapas. Primeiramente, com aqueles dados mais gerais que constam na página de busca, tais como: data, título, duração e programa. Em um segundo momento, a partir do visionamento integral das reportagens, quando os demais campos são preenchidos.

O quadro analítico constitui-se como uma ferramenta metodológica fundamental, pois permite a organização dos dados coletados, sua análise de forma individual e/ou comparativa, hierarquização e/ou classificação de acordo com cada um dos campos. Elementos essenciais para se refletir sobre as características das reportagens de divulgação de História.

1.4 ESTUDO DE SIMILARES

Pesquisas sobre o tema do projeto, tem sido investigado em variados contextos. Alguns estudos contribuíram para o entendimento e progresso neste campo, empregando métodos diferentes e alcançando resultados significativos. A análise de casos semelhantes é um recurso valioso para fundamentar decisões e assegurar que a criação de um novo produto, serviço ou projeto que esteja em consonância com as expectativas do público-alvo.

Um dos objetivos do estudo de similares, é identificar pontos ainda não explorado por outros pesquisadores, possibilitando tornar a pesquisa mais detalhada e enriquecedora. O estudo de artigos anteriores estabelece um alicerce robusto para a realização de novas pesquisas, mas também contribui de maneira significativa para o progresso do saber. Nesta parte, será apresentado alguns estudos que tratam a temática em diferentes perspectivas:

⁴ Streaming é a tecnologia de transmissão ou recepção contínua de dados via internet. A tecnologia permite que usuários acessem a diferentes tipos de conteúdos aloçados nos servidores das plataformas de serviço.

Tabela 2 – Estudo de similares

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	FOCO PRINCIPAL	FONTE/ PUBLICAÇÃO
A Educação na Era Digital: Desafios e Perspectivas na Mídia	Setubal; Seabra	2018	Análise de como a mídia retrata os desafios da educação na era digital.	Revista Educação & Sociedade
Tecnologias Digitais e Educação: Representações na Mídia Impressa	Santos; Silva	2017	Estudo sobre como jornais e revistas representam o uso de tecnologias na educação.	Revista Brasileira de Educação
A Narrativa Jornalística sobre Tecnologia Educacional	Dayrell; Duarte	2019	Análise discursiva de reportagens sobre inovações tecnológicas na educação.	Educação em Revista
Mídia e Tecnologia na Educação: Um Olhar Crítico	Pretto; Lapa	2020	Discussão sobre o sensacionalismo midiático em torno da tecnologia educacional.	Revista Contemporânea de Educação
Redes Sociais e Educação: O Discurso Jornalístico sobre o Ensino Híbrido	Alves; Mill	2021	Análise de matérias jornalísticas sobre ensino híbrido e redes sociais na educação.	Revista Tecnologias na Educação
A Construção do Discurso sobre EdTech na Mídia Brasileira	Fantin; Lacerda	2016	Investigação sobre como startups de educação são retratadas na imprensa.	Revista Iberoamericana de Educación
Fake News e Educação: O Papel da Mídia na Desinformação sobre Tecnologia	Gileno; Santos	2022	Crítica ao discurso midiático sobre fake news e seu impacto na educação digital.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise de artigos, é essencial em estudos acadêmicos e científicos, pois possibilita situar o estudo, detectar lacunas no saber e prevenir a repetição de esforços. É importante analisar artigos semelhantes para assegurar que a pesquisa seja pertinente, original e bem embasada. Essa prática, auxilia na construção de um alicerce robusto para o avanço do trabalho, e contribui de maneira relevante para o progresso do saber.

Embora os estudos semelhantes reforçam a solidez científica do trabalho, e ainda ajuda a confirmar, complementar ou até questionar conclusões anteriores, enriquecendo o debate acadêmico. No caso específico dessa pesquisa, não foram todos os autores listados na tabela que serviram de base para a referência bibliográfica.

Essa pesquisa acadêmica, se distingue das demais ao adotar uma perspectiva analítica que vai além da simples descrição dos conteúdos jornalísticos. Ela busca entender criticamente como a mídia constrói discursivamente a educação e quais significados são

atribuídos às políticas públicas, aos desafios do ensino e ao papel da tecnologia no âmbito educacional.

Ao integrar a análise das reportagens com os referenciais teóricos da educação e comunicação, a pesquisa destaca as conexões entre mídia, sociedade e prática educativa, levando em conta o contexto histórico e social em que as matérias foram publicadas. Assim, o estudo oferece uma contribuição original ao debate acadêmico ao mostrar não só o que é noticiado, mas também como e por que certos temas educacionais recebem destaque, e outros recebem enquadramentos mais específico.

A catalogação desses estudos, mesmo os que não foram usados diretamente na análise final, permite mapear abordagens teóricas, metodológicas e resultados frequentes, contribuindo para a identificação de lacunas, convergências e divergências na literatura. Isso indica que o estudo foi desenvolvido a partir de uma análise cuidadosa e consciente das produções acadêmicas anteriores.

Ademais, a catalogação de artigos semelhantes auxilia na definição e no aprimoramento do objeto de estudo, prevenindo repetições e comprovando a originalidade da investigação. Portanto, embora os artigos catalogados não sejam usados diretamente, eles desempenham um papel fundamental na fundamentação, organização e credibilidade da pesquisa acadêmica.

1.5 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Visando a compreensão do contexto educacional, será apresentado um resumo da legislação pertinente. As leis asseguram o direito à educação como uma obrigação do Estado e da sociedade, estabelecendo fundamentos como igualdade de acesso, continuidade na escola, conforme descrito no documento orientador, Base Nacional Comum curricular (BNCC). Essas diretrizes garantem que a educação seja considerada uma política pública organizada e dedicada ao progresso social, em vez de ser tratada de maneira aleatória.

Ademais, as leis educacionais orientam a criação de políticas públicas e práticas pedagógicas, funcionando como base para currículos, avaliações, financiamento e administração escolar. Elas também atuam como ferramentas de proteção social, pois visam diminuir as desigualdades e fomentar a inclusão, abrangendo modalidades como educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos e uso responsável das tecnologias educacionais.

Portanto a compreensão e a implementação das leis educacionais promovem a cidadania, a democracia e o desenvolvimento de uma educação mais equitativa, crítica e que atenda às demandas da sociedade. Embora o objetivo de analisar as reportagens vai além das políticas educacionais, faz-se necessário esse esclarecimento para o enriquecimento da pesquisa.

No Documento-Referência da CONAE, especialmente no que se refere à conexão entre o Sistema Nacional de Educação (SNE), e o Sistema Educacional Brasileiro (SEB), é notável o estímulo à presença das TICs, sem, contudo, mencionar estratégias para implantação e uso contínuo das tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares. Essa ligação se faz por intermédio dos laboratórios de computação, estudos online, cooperação científica tecnológico tanto a nível nacional quanto internacional, entre instituições educacionais, (CONAE, 2010, p. 32-33).

A Base Nacional Comum curricular (BNCC, 2018), conforme estabelecido em seu documento de fundação, estabelece um conjunto ordenado e progressivo, de habilidades essenciais que todos os estudantes devem adquirir, ao longo das fases e modalidades da Educação Básica.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), todas as nações compartilham competências e diretrizes, porém os currículos devem ser variados. Mesmo a BNCC, com menos de três páginas dedicadas a tópicos de tecnologias digitais e computação em seu documento original, aborda três dimensões, no que se refere a conhecimentos e habilidades, quanto a atitudes e valores. O significado atribuído a cada uma delas, apesar de ser breve e impreciso, particularmente no que diz respeito à diferenciação entre o mundo digital e a cultura digital, conforme a seguir:

- **Pensamento computacional:** refere-se às habilidades de entender, analisar, definir, modelar, solucionar, comparar e automatizar problemas e suas resoluções, de maneira metódica e organizada, através da criação de algoritmos;
- **Mundo digital:** abrange o aprendizado sobre métodos seguros e confiáveis para processar, transmitir e disseminar informações em diversos dispositivos digitais, sejam eles físicos (computadores, celulares, tablets etc.) ou virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) e virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros). Isso reconhece a relevância atual de codificar, guardar e resguardar a informação.

- **Cultura digital:** implica aprendizados voltados para uma participação mais consciente e democrática através das tecnologias digitais. Isso implica entender os efeitos da revolução digital e dos progressos do mundo digital na sociedade atual, além de desenvolver uma postura crítica, ética e responsável frente à diversidade de ofertas midiáticas e digitais, bem como aos múltiplos usos possíveis das diversas tecnologias e dos conteúdos que elas disponibilizam, bem como à habilidade de utilizar a tecnologia digital para expressar soluções e expressões culturais de maneira contextualizada e crítica (BRASIL, 2018, p. 474).

No texto, a BNCC (2018) define orientações para o ensino eficiente de computação, levando em conta as diversas fases de ensino. Na Educação Básica, a computação tem como objetivo elucidar o mundo contemporâneo e provocar críticas, enquanto no Ensino Médio, ela deve ser um instrumento para a elaboração de projetos e atividades colaborativas. No entanto na prática, existem poucos projetos que viabilizam que tais ações sejam colocadas em prática.

Nesse sentido, o Plano Nacional da Educação PNE 2014-2024, aprovado pela lei nº 13.005/24, previa entre outros pontos, a expansão da infraestrutura tecnológica nas escolas, incluindo a construção de laboratórios de informática, conexão à internet de alta velocidade e a oferta de aparelhos digitais (computadores, tablets, etc.), para estudantes e docentes. O plano, antevia a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, como instrumentos para aprimorar o processo de ensino e aprendizado. Diferente do PNE anterior, este previa a inclusão de tecnologias assistivas, incentivando a produção de materiais digitais, utilização de plataformas de ensino e a implementação de métodos inovadores, tais como a Educação à Distância (EAD) e o ensino híbrido.

O PNE (2014-2024), avançou um pouco em relação ao anterior, no quesito ensino-aprendizagem referente as tecnologias digitais. A importância das tecnologias de informação e comunicação para a transformação da educação no Brasil, é reconhecida e enfatizada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Apesar de o tema não ser o centro do plano, ele se faz presente em diversas metas e estratégias, evidenciando a transcendência de incorporar as tecnologias digitais ao processo de ensino, além de capacitar estudantes e docentes para a utilização crítica e inovadora dessas tecnologias.

Ainda que o PNE, tenha ressaltado a relevância do uso das TIC na educação básica e superior, e mencionado outras metas concernentes as tecnologias digitais nos ambientes escolares, com o fim da vigência do PNE (2014-2024), é notório que muitas dessas metas terão que ser revistas no plano vigente. Ainda que o Ministério da Educação (MEC), na figura

de seu ministro, Excelentíssimo Sr. Camilo Santana, tenha prolongado a vigência do PNE até o final do ano corrente, (2025).

O acesso as tecnologias digitais, tiveram uma melhora significativa, aparada em parte pelas evoluções tecnológicas como, a implementação da internet 5G e o advento da Inteligência Artificial (IA), como poderemos observar em algumas reportagens. No entanto será necessário continuar com a expansão, de maneira que alcance o maior número possível de estudantes.

As políticas governamentais destinadas a promover o uso de tecnologias nas escolas têm uma história que se estende desde as últimas décadas do século XX, com um aumento notável a partir dos anos 1990, impulsionado pelo avanço da internet e das tecnologias digitais. Apesar de ser inegável, a aceleração e expansão do uso das tecnologias no período pós pandemia da Covid-19, sua aplicação começaram a surgir na década de 1980, mas ganharam força nos anos 90 e 2000, concentrando-se em infraestrutura, capacitação docente e inclusão digital. A seguir, destacamos os principais marcos históricos:

Tabela 3 - Marcos históricos de políticas públicas sobre a inclusão do ensino e uso de tecnologia nas escolas.

DATAS	AÇÕES
1979	A Secretaria Especial de Informática (SEI) elabora uma proposta para a área educacional com o objetivo de viabilizar o uso de recursos informáticos em suas atividades.
1980	A SEI cria uma Comissão Especial de Educação para colher subsídios, para estabelecer padrões e orientações para o campo da informática na educação.
1981	I Seminário Nacional de Informática na Educação (SEI, MEC, CNPq) – Brasília.
1982	II Seminário Nacional de Informática Educativa – Salvador.
1983	Criação da Comissão de Informática ligada à educação, à SEI, à Presidência da República para desenvolver debates e implementação de medidas para disponibilizar computadores nas escolas públicas do Brasil.
1984	Instalação oficial do Centro de Pesquisa Educom, composto pela UFPE, UFRJ, UFMG, UFRGS e Unicamp. Recursos financeiros o Finep, Funtev e CNPq.
1986/1987	Formação do Comitê Assessor de Informática (CAI), subordinado ao MEC, visando estabelecer as diretrizes da política nacional de informática na educação. Algumas ações: concurso nacional de <i>software</i> ; implantação de centros de Informática Educacional (CIED).
1987	Criação do Plano de Ação Rápida em Informática Educacional. Principais ações: Projeto Formar, de formação de recursos humanos (cursos de especialização para professores atuarem nos CIED como multiplicadores) e Projeto CIED.
1996	Criação da Secretaria de Educação a Distância (Seed) e do Programa TV Escola.
1997	Criação do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), por meio da Portaria n.º 522/MEC, e formação de núcleos de tecnologias educacionais (NTE) formado por docentes que precisam concluir a pós-graduação para serem difusores da informática para outros docentes.
2001	Oficina de Inclusão Digital (OID), espaço de debate e orientações sobre estratégias, políticas governamentais e orientações para o acesso e utilização das TIC.
2005	Programa Mídias na Educação – formação continuada e a distância de professores com

	a finalidade de que possam produzir e fomentar a produção em várias mídias.
2007	Projeto Um Computador por Aluno (UCA), cujo objetivo é fornecer um computador para cada estudante, docente e administrador escolar, fornecer infraestrutura de suporte para internet e capacitar os professores para o uso da internet.
2008	Projeto banda larga nas Escolas – instalação de internet banda larga para todas as escolas públicas urbanas da educação básica.
2010	Programa Um Computador por Aluno (Prouca) – Lei n.º 12.249/2010 – com a finalidade de comprar computadores portáteis com recursos pedagógicos para uso nas redes públicas brasileiras de educação básica.
2012	Decreto n.º 7.480, de 16/05/2011, revogado pelo Decreto n.º 7.690, de 02/03/2012, sobre a estrutura regimental do MEC – Extinção da Secretaria de Educação a Distância (Seed) e criação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres).
2017	BNCC – 5ª competência – utilização das TIDC. Resolução CNE/CP nº 2 – normas específicas sobre o ensino da computação.
2018	Resolução CNE/CP nº4 e criação do CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira).
2019	SBC – diretrizes para o ensino da computação na educação básica.
2023	Portaria nº 33 Política de Inovação Educação Conectada e lei nº 14.553, Política Nacional de Educação Digital.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como pode-se observar no quadro demonstrativo, ao longo das décadas, houve uma evolução significativa concernente a implementação de políticas de acesso a tecnologias. No entanto como mencionado anteriormente, é preciso que tais políticas sejam mais abrangentes, e com distribuição equitativa em todos as regiões do país.

Faz-se necessário incorporar os meios de comunicação modernos aos processos educacionais, uma vez que esses recursos já se encontram em todas as classes sociais. Em certos casos, provocando ou intensificando as disparidades socioculturais. É função da mídia promover a conscientização. A escola deve promover a democratização do acesso aos meios de comunicação (Belloni, 2003).

Conforme mencionando pela autora, a escola não pode ser um agente passivo desse processo de inserção das mídias tecnológicas, mas ser um facilitador e mediador dessas ações. A introdução de meios de comunicação nas escolas do Brasil, tem se firmado como uma tática crucial para o aprimoramento do pensamento crítico, da cidadania digital, e da comunicação eficaz entre estudantes e docentes. Esta metodologia não se restringe ao uso de tecnologias, mas engloba uma interpretação crítica e ética dos meios de comunicação, habilitando os estudantes a se movimentarem de maneira responsável no mundo digital.

2. REFÊRENCIAL TEÓRICO

2.1 O TELEJORNALISMO BRASILEIRO: HISTÓRIA E HIBRIDIZAÇÃO

A televisão ao longo das décadas, vem exercendo valiosa função política, econômica e social, além de um grande desenvolvimento tecnológico no Brasil desde seu surgimento na década de 1950. Mais precisamente no dia 18 de setembro de 1950, data de sua inauguração. No mesmo período surgiu o primeiro telejornal, veiculado pela rede Tupi de São Paulo denominado “Imagens do Dia”. Conforme Mello (2009), Neves (2015) e Silva (2018), trata-se do pioneirismo do telejornal no do país. Ainda de acordo com as autoras, esse telejornal confunde-se com a história da televisão em si, exibindo imagens brutas (sem tratamento), dos eventos e possuía como característica a leitura de notícias em forma de locução.

Mesmo o telejornalismo, tendo surgido oficialmente no Brasil junto com a televisão em 1950, no entanto, o processo começou alguns anos antes, em 1946, durante a administração de Eurico Gaspar Dutra⁵ (1946-1951). Após a deposição de Getúlio Vargas⁶ e o fim do regime ditatorial do Estado Novo, com o início do processo de concessão o grupo Diários Associados iniciou suas atividades para estabelecer a televisão no país (Rico; Vanucci, 2017). A partir de então, já se passaram sete décadas, e a TV vem resistindo às alterações e transformações socioculturais, econômica, política e tecnológicas. Ao mesmo tempo a sociedade também percebia o mundo como uma realidade dominada pela constante e incessante presença de imagens em movimento nas mais diversas formas.

De acordo com Silva (2018, p. 19), em relação a conteúdo, televisão e tecnologia traçam o mesmo caminho em se tratando de forma e conteúdo, “[...] A televisão e o jornalismo já não seguem as mesmas práticas de 10, 20 ou 50 anos atrás. As consequências técnicas, sociais, culturais, econômicas e políticas influenciaram a produção de televisão e jornalismo ao longo da história, tanto no Brasil quanto globalmente”. No livro *Biografia da Televisão Brasileira*, Rico e Vanucci (2017, sem paginação) esclarece que

Com forte influência do rádio, o noticiário *Imagens do Dia* estreou em 19 de setembro, uma noite após a inauguração da TV Tupi. Com locução, redação e produção de Ruy Rezende, o pioneiro telejornal reunia os principais fatos do dia mesclando filmes gravados no período da tarde e fotografia, que cobriam a narração da notícia.

⁵ Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), primeiro presidente eleito democraticamente no Brasil.

⁶ Era Vargas (1930-1975), chegou ao poder após o fim da República Velha. Este período foi marcado pela centralização política, industrialização e a ditadura do “Estado Novo” (1937-1945), marcada por censura e perseguição política.

Com pouco acesso a aparelhos tecnológicos, nesse período os telejornais e outros programas televisivos eram feitos ao vivo, situação que trazia diversos obstáculos na apresentação das informações. De acordo com Silva (2011), nesse início predominava a execução do cine jornalismo, apresentado por cinegrafistas experientes em filmes e documentários. Portanto, é notável a colaboração de vários profissionais na formação dos primeiros anos da televisão e do telejornalismo.

Mesmo com caráter quase amador no início, o telejornalismo buscava inovar usando linguagem verbal e visual de outros meios de comunicação, juntamente com a experiência dos profissionais do rádio. Nessa perspectiva, o telejornalismo era realizado de maneira experimental e com a participação de profissionais que já atuavam no cinema, rádio e jornalismo impresso.

Aos poucos, os telejornais e seus profissionais foram se distanciando de suas origens do rádio e desenvolvendo uma personalidade distinta na forma como narra e apresenta seus conteúdos. Contudo, telejornais tradicionais como o Jornal Nacional, segue os mesmos critérios de apresentação das décadas anteriores. Porém, conforme a tecnologia de imagem avançava, com base nesses processos híbridos de mudanças, o Jornal Nacional alterou sua estrutura. Atualmente, as notícias são apresentadas em várias telas. No início, diversos grupos empresariais, tanto nacionais quanto internacionais, procuraram soluções alternativas para se conectar com o público que o segue, Neves (2015, p. 25). Portanto, o telejornalismo era realizado de maneira experimental e com a participação de profissionais que já atuavam no cinema, rádio e jornalismo impresso. Nesse contexto,

Os quase 70 anos da televisão brasileira foram construídos por muitos profissionais que talvez não planejassem atuar nesse veículo, mas que foram atraídos pela energia da inovação e pela magia de uma comunicação direta, ao vivo, em movimento e intensa, e, que não se preocuparam com o preconceito de quem atuava nas mídias tradicionais e considerava a televisão o grande mal para a cultura do país, algo que deixaria o povo absolutamente alienado e burro (Ricco; Vanucci, 2017, S/P.)

Conforme os autores, Ricco; Vanucci, 2017, não existia mão de obra qualificada para trabalhar no telejornalismo, essa qualificação se deu ao longo do tempo, quando os telejornais de fato criaram sua própria imagem, sem depender de profissionais de outras áreas do áudio visual. Dessa forma, o telejornalismo deixou o amadorismo e passou a utilizar as tecnologias disponíveis para entregar ao público um produto com maior qualidade.

A televisão, que ganhou popularidade na década de 1950, continua sendo um dos principais meios de informação e entretenimento nos dias de hoje, uma tendência que pode ser reconhecida, através dos processos de circulação e criação de significados sociais. A sociedade atual busca lazer, informação ou até mesmo companhia através da televisão.

A diversão deixou de ser dicotomicamente separada do mundo do trabalho para tornar-se uma parte significativa da existência sob forma de esporte, cultura, turismo, educação continuada ou entretenimento. Na verdade, entretenimento passou a ser um componente importante para atrair o consumo e oportunidades de negócios. Não basta oferecer produtos ou serviços. É preciso informar e divertir [...], criar estilos de vida, gerar experiências para as pessoas (Trigo, 2003, p.145).

Apesar de ter um papel proeminente no dia a dia das pessoas, a televisão enfrenta obstáculos para manter um público fiel em meio à proliferação e popularização de novos meios. Assistir ao programa preferido, ou ao noticiário deixou de ser uma tarefa de atenção exclusiva, necessitando ser compartilhada de várias maneiras. A hibridização dos meios de comunicação, que se refere à fusão e convergência de diversas formas de comunicação, plataformas e tecnologias. Esse fenômeno tem originado novos padrões de interação e consumo de informação, acompanhado da expansão da internet, das tecnologias digitais, e das mídias sociais.

A hibridização de gêneros é um processo reconhecido por estudiosos da comunicação como *infotainment*⁷. Prática crescente no jornalismo que combina notícia, informação, prestação de serviço e, simultaneamente, entretenimento para o público telespectador. Nesse contexto Souza (2004, p. 39) ressalta que “independentemente do gênero de um programa televisivo, ele deve sempre entreter e também ser capaz de informar.” “Pode ser informativo, mas também deve ser divertido”. Isso é conhecido por muitos escritores como hibridismo de gêneros.

Nessa perspectiva, o telejornal procura oferecer um serviço à sociedade, abordando assuntos que são relevantes para a sociedade. Neste cenário, a experiência dos telejornais na apresentação de notícias, se insere no cotidiano das pessoas com assuntos variados ao longo da programação diária das emissoras. Segundo Beatriz Becker (2012), a informação é um recurso valioso. A divulgação de fatos “importantes” é uma ferramenta de responsabilidade jornalística, que envolve o respeito ao interesse público, e o compromisso com a promoção do que é benéfico para todos. Nesse mesmo sentido, a procura por um contato mais próximo com as camadas mais vulneráveis, também é uma tendência na mídia atual e na televisão aberta do Brasil. (Gomes, 2011).

No universo online, o espectador explora a internet (seja através de um smartphone, tablet, computador ou outros dispositivos), interage com a programação e, sobretudo, descobre novas rotas para a informação e o lazer. Esse contexto, justifica-se ainda que parcialmente, a disputa acirrada pela audiência entre os veículos de comunicação, enquanto as

⁷ *Infotainment* é a forma identificação da aproximação entre informação e entretenimento pela literatura especializada. A expressão foi traduzida no Brasil como Infotainment.

principais redes de televisão do país estão perdendo audiência, a competição entre elas se acirra com o avanço das novas tecnologias, capitaneada pela internet.

Este cenário, tem feito as diversas redes de televisão diversificarem suas programações, deixando os programas seja de entretenimento ou jornalísticos, mais atrativos através de interações com o público. Essa relação se dá de diversas formas: divulgação e enquetes em redes sociais, incentivo aos telespectadores a participarem de debates ao vivo ou votarem em decisões relacionadas a programação das emissoras.

Para compreender a hibridização, é essencial recorrer a teorias sobre as culturas de convergência – “A convergência não acontece através de aparelhos, independentemente de quão sofisticados sejam.” “A convergência se dá no cérebro dos consumidores individuais e nas suas interações sociais com outro” (Jenkins, 2000, p. 28).

A hibridização já é uma realidade, apesar de ocasionalmente se conciliar com ruídos audiovisuais que complicam a interpretação da mensagem, especialmente entre aqueles que a recebem apenas como conteúdo sonoro. Ainda que difundida a ideia da hibridização, há diversos questionamentos que podem ser levantados. A transmissão simultânea tende a se expandir? possivelmente. Esse fenômeno trará benefícios para a comunicação? É provável que sim, talvez até mesmo crie uma linguagem própria.

Não obstante dessa crescente evolução, a nova geração de televisores, TV 3.0⁸, também denominada de (TV digital avançada), trata-se do novo modelo de transmissão televisiva que está sendo adotado no Brasil e em outros países, trazendo avanços notáveis em comparação à TV digital convencional. Uma das principais mudanças será a interação com determinados programas televisivos em tempo real, pela própria TV.

Essas inovações tecnológicas, reforçam a ideia que de a hibridização não é apenas um conceito, mas uma realidade, que brevemente estará mais presente nas vidas das pessoas, e em boa parte dos lares por intermédio de televisores mais avançados, reforçando a interação já existente entre os diversos meios de comunicação.

O jornalismo enquanto ciência é entendido a partir de sua consolidação como um campo de conhecimento que transcende a prática profissional, afirmando-se também como um campo de estudo sistemático, dotado de métodos, teorias e objetos de investigação específicos. Apesar de ter sido historicamente ligado à prática de informar, o jornalismo também pode ser uma rica fonte de pesquisa.

⁸ A TV 3.0 representa a próxima geração da TV digital aberta no Brasil, com previsão de implementação a partir de 2025-2026. Ela promete transformar a experiência de assistir televisão com aprimoramentos notáveis na qualidade de imagem, áudio e interatividade.

Nesse contexto, o jornalismo estabelece conexões com as ciências sociais e humanas, interagindo com campos de estudo como Comunicação, Sociologia, História, Linguística e Ciência Política. A cientificidade do jornalismo está ligada à aplicação de métodos de pesquisa rigorosos, como análises de conteúdo, estudos de enquadramento e pesquisas qualitativas e quantitativas.

Esses métodos possibilitam a compreensão da construção das notícias, dos interesses e valores envolvidos e dos impactos que elas geram na sociedade. Dessa forma, o jornalismo passa a ser tanto objeto quanto instrumento de pesquisa científica. Ademais, o jornalismo enquanto ciência se baseia em preceitos como objetividade, verificação, sistematização e ética, que se relacionam com valores científicos.

Sendo assim, a análise teórica da prática jornalística ajuda a melhorar a profissão, reforçando seu compromisso com a verdade, democracia e interesse público. Assim, ao ser analisado cientificamente, o jornalismo se estabelece como um campo válido de geração de conhecimento, apto para interpretar a realidade social e auxiliar na formação crítica dos cidadãos.

Os gêneros televisivos, desempenham um papel fundamental na forma como o público consome e se relaciona com a televisão. Eles são uma lente através da qual podemos entender não apenas os gostos do espectador, mas também as mudanças culturais e tecnológicas que moldam nossa sociedade, Barbero (2009). Seja por meio de uma série dramática, uma comédia leve, ou um documentário impactante ou ainda o telejornalismo. A televisão, em toda sua diversidade, continua sendo uma força poderosa na construção do imaginário coletivo.

A televisão e os gêneros televisivos são mais do que mero entretenimento, eles têm impacto direto na cultura, influenciando comportamentos, debates sociais e até padrões de consumo. Ademais, a globalização da televisão, impulsionada pelo streaming mudou a percepção de como fazer e consumir programas televisivos. As proposições de Martín-Barbero (2004, p. 317) ao se referir a televisão na América Latina, avaliam a força política ou cultural da televisão em termos da “medição social que obtêm suas imagens”. Essa capacidade surge a partir da expectativa que as pessoas criam em relação ao que elas esperam ver na programação das emissoras.

O gênero, serve para situar a audiência televisiva em relação a um programa, ao tema abordado e à forma como o programa é direcionado ao seu público. Contudo, temos a convicção de que podemos progredir na teoria dos gêneros, e na análise de programas

jornalísticos televisivos, se adotarmos a noção de gênero televisivo ou gênero midiático, que se baseia na ênfase no processo comunicativo estabelecido por uma forma cultural específica.

[...] a análise dos processos midiáticos em sua categorização por gênero repousa sobre a ideia de que tanto os produtos quanto os processos de recepção desses produtos são elementos interdependentes do processo de produção de sentido dos discursos sociais ligados ao fenômeno midiático. (Janotti Jr, 2005, p. 3)

Nessa perspectiva, os gêneros televisivos significam entender que o espectador, direciona sua interação com o programa e o meio de comunicação com base nas expectativas criadas pelo próprio reconhecimento do gênero. Bueno Fischer, apresenta uma perspectiva suntuosa sobre a mídia televisiva. Entende a relevância deste canal de comunicação, em particular em tempos atuais, caracterizada pelo progresso tecnológico apresentando-o simultaneamente como produto e construtor da cultura contemporânea. Assim, compreendendo a televisão não apenas como recurso didático, mas também como prática pedagógica. A TV na percepção da autora é um ambiente repleto de componentes culturais, em diferentes espaços sociais. Portanto, é um objeto de pesquisa de destaque, no qual a educação é um componente importante. Como destacado pela autora,

[...] queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações; ao mesmo tempo, desejamos fazer desse estudo da TV uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da educação na contemporaneidade – fortemente marcada por alguns sintomas culturais, relacionados às mudanças tecnológicas nas diferentes práticas de comunicação e de informação de nosso tempo, e modos de aprender e de ensinar, certamente alterados justamente pela existência desse e de outros meios de comunicação e informação (Fischer, 2001, p. 17).

A autora argumenta a transcendência da televisão em uma linha cultural social e política, a partir da linguagem televisiva. Portanto, a ênfase desta abordagem está nos elementos presentes. Nos programas de televisão, que possuem uma conexão profunda com a construção formação de subjetividades e formação de identidades. Tais como os conteúdos subjetivos, símbolos e as representações visuais.

A televisão é um meio de comunicação de grande escala e abrangente importância na sociedade. Ela se destaca entre os demais veículos de comunicação e tem lugar assegurado na vida diária dos indivíduos. É um meio provido de recursos, complexidades e que requer um amplo entendimento. Segundo Gomes (2007, p.3): “A relevância que a televisão tem na sociedade ainda não produziu como deveria, com resultado, a criação de métodos de avaliação apropriadas dos seus produtos”.

Em relação ao gênero TV "a partir da sua existência, existe uma conexão social e histórica entre as diversas formas que o telejornalismo assume ao longo dos anos e as sociedades em que essas formas são praticadas" (Gomes, 2007, p.1). Segundo a autora essa conexão se faz de forma espontânea, trazendo a televisão para a vida social das pessoas.

Os gêneros televisivos são dotados de especificidades, complexidades e necessitam de diversas abordagens, discussões sobre processos envolvidos, desde o cenário da produção ao ambiente de trabalho, até a área de destino dos produtos midiáticos, sejam de entretenimento ou jornalismo. Silva (2010) destaca a relação da perspectiva dos estudos culturais com os estudos linguísticos, os gêneros são considerados formas culturais suscetíveis a mudanças de caráter histórico-cultural.

Gomes (2011), salienta a relevância de uma ideia de gênero que ultrapasse os limites textuais, que possibilita a identificação dos elementos contextuais da comunicação. A autora acredita em um gênero cultural, que proporciona maiores possibilidade de expressão. Uma perspectiva mais ampla e intrincada do processo comunicativo.

Nessa perspectiva Gomes (2011), em suas argumentações sobre gênero televisivo, destaca o pensador Jesus Martin-Barbero dizendo que o autor é nome indispensável para falar sobre o tema. "Refletir sobre modelos de comunicação inclui a totalidade da ação, por exemplo, sua perspectiva de gênero como tática de comunicabilidade e por considerar a importância da comunicação" (Gomes, 2011, p.113).

No contexto educacional, a conexão entre educação e gênero televisivo é fluida e repleta de sutilezas. Embora a televisão possa reforçar estereótipos e disparidades de gênero, também pode atuar como um instrumento eficaz para fomentar a igualdade e a diversidade. A formação educacional, seja ela formal ou informal, tem um papel fundamental na forma como as pessoas compreendem e reagem às representações de gênero na mídia.

Segundo Bueno Fischer (2001), a TV é conhecida pela variedade de temas e abordagens que apresenta. Destacando o fato de que, esses assuntos são recorrentes na mídia apoiados pela sua singularidade, e por táticas que visam alcançar diversos públicos, mas sempre mantendo uma conexão com eles, o que é intensificado por uma sociedade globalizada. Neste contexto, a autora aborda o desafio que a área da comunicação televisiva apresenta para a educação, a partir da universalização. Fato que segundo a autora ainda não aconteceu com a educação de forma definitiva.

Fischer (2001) enfatiza que enquanto a escola permanece indiferente à muitos aspectos que perpassam a vida escolar dos estudantes, a televisão demonstra uma nova norma de

comportamento, relacionada à necessidade de estreitar relacionamento, gerando determinada intimidade com o público:

A TV – poderíamos dizer – opera como uma espécie de processador daquilo que ocorre no tecido social, de tal forma que “tudo” deve passar por ela, “tudo” deve ser narrado, mostrado, significado por ela. Não há dúvidas, por exemplo, de que a TV seria um lugar privilegiado de aprendizagens diversas; aprendemos com ela desde formas de olhar e tratar nosso próprio corpo até modos de estabelecer e de compreender diferenças de gênero (isto é, de como “são” ou “devem ser” homens e mulheres), diferenças políticas, econômicas, étnicas, sociais, geracionais. As profundas alterações naquilo que hoje compreendemos como “público” ou “privado” igualmente têm um tipo de visibilidade especial no espaço da televisão, e da mídia de um modo geral (Fischer, 2001, p. 16).

Nessa perspectiva, um dos pontos mais interessantes observados pela autora, fundamentado em suas observações em sala de aula, é a dificuldade de afastar os alunos das influências dos programas televisivos. De acordo com ela, eles são intrinsecamente ligados ao dia a dia deles, tornando parte integrante do seu cotidiano.

Uma de suas contribuições mais reconhecidas é o conceito de “dispositivo pedagógico da mídia”, que ela utiliza para refletir sobre como a mídia (televisão, cinema, internet) educa as pessoas por meio de imagens, narrativas e práticas sociais, formando identidades, emoções e formas de perceber e agir no mundo.

2.2 A REDE TELEVISIVA NA INTERNET: O GLOBOPLAY

Desde o começo da década de 2000, com o crescimento dos serviços de *streaming* no país, em 2010, o Grupo Globo procurou maneiras de adaptar-se rapidamente aos novos meios de comunicação. Uma das vertentes, era tornar seus conteúdos acessíveis mais ao público e, simultaneamente, proporcionar novas experiências de consumo. Após algum tempo de teste com o Globo.TV+, o grupo Globo lança formalmente o Globoplay⁹, em novembro de 2015. No dia 26 de outubro de 2015, durante um evento em São Paulo, o diretor geral da Globo Carlos Henrique Schroder, anuncia que:

A partir do dia 3 de novembro, o aplicativo vai estar disponível para Android e Apple. Na mesma data, vai ao ar o site da plataforma. O Globo Play oferece acesso gratuito a trechos de novelas, séries e minisséries, assim como a programas jornalísticos e telejornais esportivos. Já os assinantes terão acesso a íntegra de novelas, séries, programas de humor e acervo de programas jornalísticos (Globo, 2015).

Conforme destacado na matéria de 2015, a emissora é pioneira na disponibilização de vídeos digitais. Nesse contexto, como mencionado, a plataforma representa uma evolução da Globo. TV+. Além disso, o Globoplay introduziu uma interação através das redes sociais,

⁹ Globoplay é uma plataforma digital de streaming de vídeos e áudios sob demanda, desenvolvida e operada pela Globo. Lançada em 3 de novembro de 2015, tornou-se líder de streaming no Brasil em 2020 atingindo mais de 20 milhões de usuários ativos.

disponibilizando ferramentas, que permitem ao público comentar sobre a programação, compartilhar e curtir os conteúdos disponibilizados.

Os primeiros anos da plataforma, atuaram principalmente como uma extensão da emissora, ao funcionar apenas como um depósito dos produtos apresentados durante a programação. Uma maneira do público revisitar programas, que marcaram suas memórias de alguma forma no passado. No entanto, nos últimos anos, a plataforma tem ajustado suas estratégias em conformidade com suas táticas anteriores, com as mudanças geradas pela convergência de mídia, com foco na migração do público convencional para os novos meios de comunicação (Santos Neto; Strassburger, 2019).

Esse repositório de produtos áudios visuais, citado no parágrafo anterior, além do impacto emocional desses produtos, ressaltamos as consequências desse consumo sobre a memória do telespectador, sua ativação e, sobretudo, sua utilização aos desdobramentos desse regresso ao passado. Nota-se que, a memória em suas várias manifestações, está sempre envolvida em cenários de disputas e interesses. Revisitar o passado implica reconhecer que, durante esse processo, somos confrontados pelo momento atual e pelas pressões e forças externas que nos são impostas (Pollak, 1992).

Nesse sentido, Barbosa e Ribeiro (2007) defendem que os meios de comunicação são instrumentos de comunicação que funcionam como entidades midiáticas que, ao criarem os recortes necessários para a agenciamento, atuam como agentes mediadores desse retorno seguro ao passado, determinando, principalmente o que e quando as recordações devem ser resgatadas.

Ainda que possa existir por parte das instituições o desejo de construir versões totalizadoras sobre o seu passado, as suas práticas de memória devem ser pensadas, como processos constantes de construção e negociação. Deve-se considerar também a tensão que associa memória e amnésia no contexto da cultura contemporânea. Além disso, não se pode esquecer que, na atualidade, os meios de comunicação – como empresas que lembram – são um tipo de instituição particular, que não funciona apenas com lugares de memória de si mesmas, mas também como lugares de memória do mundo. Na contemporaneidade, marcada pelo esquecimento, mas também pela multiplicação de formas, espaços e discurso que visam construir a memória, os media funcionam como um dos principais articuladores de experiências sociais, contribuindo para a afirmação e a emergência de identidades: as suas próprias e as dos outros (Barbosa; Ribeiro, 2007, p.113).

O Globoplay foi oficialmente lançado no dia 03 de novembro de 2015, o objetivo do novo serviço proposto pela emissora era proporcionar uma nova experiência de consumo de mídia ao público, possibilitando o acesso a toda a programação da emissora. A Exceção nesse início, eram as produções estrangeiras como filmes e series, produtos que já eram exibidos na rede aberta em programas como: sessão da tarde, tela quente e outros. O serviço, além de

transmitir a programação da Rede Globo em tempo real (simulcasting), oferecia cerca de 80 títulos antigos, incluindo novelas e outros conteúdos de televisão, que eram muito populares na programação da emissora. Na seção “Replay”, o assinante dispõe de vários conteúdos (novelas, séries de TV) que podem ser vistos em vários dispositivos: smartphones, televisões inteligentes, entre outros.

Em agosto de 2018, o Globoplay decide reestruturar sua marca, tirando o foco exclusivo da programação da rede aberta, com isso, passa a alcançar não apenas os usuários da RGT, mas também os usuários de outras plataformas de streaming, estabelecendo concorrência com outras plataformas como por exemplo a Netflix.

Com o reposicionamento, a plataforma passou a produzir series e filmes originais, criando o selo “originais Globoplay”, para incentivar os espectadores a consumirem conteúdos exclusivos na plataforma. É notório que o Globoplay ingressa no mercado de streaming brasileiro como um robusto suporte de mídia, com o objetivo de recuperar e viabilizar as produções da TV Globo e suas afiliadas, particularmente as antigas telenovelas brasileiras, consideradas um produto cultural e genuinamente brasileiro (Lopes, 2009).

Sobre o Globoplay, é importante destacar sua evolução, desde o surgimento, segue abaixo uma breve linha do tempo, que mostra a ascensão da plataforma, e os rumos que o serviço pretende seguir no futuro:

Tabela 4 - Linha do tempo do Gobloplay desde a década de 2000.

2000-2010	Neste período, o Grupo Globo focava principalmente na TV aberta e na expansão de seus canais de TV por assinatura (como Globo News, SporTV e GNT). Ainda não havia um serviço de streaming, mas a Globo já era líder em audiência e produção de conteúdo no Brasil.
2011-2014	Primeiros passos no digital
2011	A Globo lança o Globo.com, um portal que reunia notícias, vídeos e conteúdos sob demanda, marcando o início da digitalização de seu conteúdo.
2013	A Globo começa a investir em tecnologia para streaming, observando o sucesso de plataformas como Netflix no mercado internacional.
2015	Novembro de 2015: O Globoplay é oficialmente lançado como uma plataforma de streaming, inicialmente focada em conteúdos sob demanda, como novelas, séries e programas da TV Globo. O lançamento foi uma resposta ao crescimento do consumo de vídeos online e à necessidade de modernizar a distribuição de conteúdo.
2016	A plataforma começa a oferecer transmissões ao vivo de canais da Globo, como Globo News e SporTV.
2017	O Globoplay investe em produções originais, lançando suas primeiras séries exclusivas, como “Carcereiros” e “Sob Pressão”.
2018	A plataforma amplia seu catálogo com mais filmes, séries internacionais e conteúdos infantis.
2019	O Globoplay intensifica suas produções originais, com séries como “Amor de Mãe” e

	“Justiça”. A plataforma também passa a transmitir eventos esportivos ao vivo, como partidas de futebol e corridas de Fórmula 1.
2020	Com a pandemia de COVID-19, o consumo de streaming aumenta significativamente. O Globoplay aproveita para lançar mais conteúdos exclusivos e expandir sua base de assinantes. A plataforma também investe em tecnologia para melhorar a experiência do usuário, como recomendações personalizadas e qualidade de transmissão.
2021	O Globoplay fecha parcerias com produtoras internacionais para ampliar seu catálogo de séries e filmes. A plataforma também começa a explorar mercados fora do Brasil, levando produções brasileiras para outros países.
2022	O Globoplay lança novos recursos, como a opção de download de conteúdo para assistir offline e integração com dispositivos de streaming, como Chromecast e Apple TV. A plataforma também investe em inteligência artificial para melhorar a curadoria de conteúdo.
2023	O Globoplay se consolida como uma das principais plataformas de streaming do Brasil, com milhões de assinantes. A plataforma continua investindo em produções originais, como séries, documentários e filmes.
2024	Expansão internacional do catálogo de produções brasileiras, maior integração com outras plataformas e serviços do Grupo Globo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Globoplay, tem como premissa, buscar o crescimento através da expansão de conteúdo original, melhoria tecnológica, e expansão internacional. No entanto, a plataforma precisará continuar a inovar, adaptar-se para manter-se relevante em um mercado cada vez mais competitivo. A plataforma tem potencial para expandir sua base de assinantes internacionalmente, especialmente em países com grandes comunidades de falantes de português, como Estados Unidos, Portugal e Japão.

Melhorias na interface, usabilidade do usuário, devem continuar a evoluir com recomendações personalizadas, e uma navegação mais intuitiva. Qualidade de Transmissão e investimentos em tecnologia para melhorar a qualidade de streaming, incluindo suporte para 4K, HDR, e transmissão sem interrupções. A inteligência artificial é o núcleo do progresso dos serviços de streaming, proporcionando instrumentos eficazes para personalização, eficácia e inovação. Contudo, sua utilização precisa ser balanceada com aspectos éticos e de privacidade. Para plataformas como o Globoplay, a Inteligência Artificial (IA), é uma chance de se sobressair em um mercado acirrado, proporcionando uma experiência singular e pertinente para o público do Brasil e do mundo.

A convergência entre TV e internet, não é apenas uma tendência futura, mas também uma realidade presente, principalmente na renovação de audiência e na captação de recursos de grandes anunciantes, interessados em intensificar a publicidade no meio digital e,

consequentemente, diminuir os investimentos nos intervalos televisivos. É nessa perspectiva que o grupo Globo avança em seu serviço de *streaming*.

A confluência dos meios de comunicação “modifica a conexão entre tecnologias já existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos, além de alterar a lógica pela qual a indústria midiática opera e como os consumidores processam notícias e entretenimento” (Jenkins, 2009, p.43). Neste cenário, as dinâmicas produtivas das emissoras de televisão estão passando por uma reestruturação, o que obriga a reavaliar as maneiras como a televisão tem construído sua relação com o público como espectador, expandindo o contato para o meio digital, (Pedroso, Sgorla, 2018). Essas mudanças na produção e distribuição de conteúdo compõem o que Jenkins (2009) denomina como convergência midiática corporativa.

A indústria midiática está adotando a cultura da convergência por várias razões: estratégias baseadas na convergência exploram as vantagens dos conglomerados; a convergência cria múltiplas formas de vender conteúdos aos consumidores; a convergência consolida a fidelidade do consumidor, numa época em que a fragmentação do mercado e o aumento da troca de arquivos ameaçam os modos antigos de fazer negócios (Jenkins, 2009, p. 325).

Portanto, existe uma enorme possibilidade de conduzir estudos utilizando o Globoplay, como fonte de pesquisa, pois a ferramenta contém uma gama diversificada de conteúdo que pode ser utilizado. Uma vez que, a plataforma atua como uma interface do ciberespaço vinculada à televisão por assinatura, e se tornou um grande repositório de reportagens de variados gêneros.

O Globoplay celebrou seu décimo aniversário em 3 de novembro de 2025, uma década após seu lançamento em 3 de novembro de 2015. A partir de junho de 2025, a plataforma começou a comemorar com uma nova identidade visual e campanhas promocionais em toda a comunicação da Globo.

Para comemorar uma década de existência, o Globoplay atualizou sua identidade visual e lançou campanhas com um novo posicionamento, apresentando-se como o “streaming das emoções”. A plataforma busca fortalecer a ligação emocional com os usuários por meio de narrativas impactantes e conteúdo variado.

Depois de dez anos, o Globoplay evoluiu de uma plataforma complementar de TV para um serviço de streaming completo, com ênfase significativa em conteúdo brasileiro e estratégias bem definidas para competir com os principais players do mercado global — além de contar com uma base sólida de usuários.

2.3 O ATO EDUCATIVO NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO E OS EFEITOS DE SENTIDO

A utilização e evolução das tecnologias digitais têm provocado mudanças significativas nos métodos de ensino-aprendizagem. A internet e as plataformas digitais se estabeleceram como ambientes de comunicação, interação social e aprendizado. Elas geram valores e informações que auxiliam as pessoas a tomar decisões, organizam suas ideias, além de criarem visibilidades e enunciações acerca da realidade como verdades (Setton, 2010; Fantin, 2008; Fischer, 2008).

Esses processos de comunicação e educação atuam na formação de experiências pessoais e coletivas, provocam questionamentos e demandam relações teórico-metodológicas com os campos da Comunicação e Educação, denominados de literacia de mídia, uma área de pesquisa em crescimento, que se forma através de conversas estabelecidas entre pesquisadores de diferentes áreas.

Contudo, ainda existem processos, que requerem melhorias e interações interdisciplinares, no entendimento e busca por progressos como, o desafio de sugerir métodos e práticas inovadoras de incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Os processos de aprendizado para a formação de conhecimentos, além de auxiliar na implementação de políticas públicas, auxiliam na redução dos obstáculos de acesso às informações.

Neste relatório de qualificação, a educação é abordada e debatida sob a ótica da comunicação, isto é, uma maneira de entendê-la além dos contextos escolares formais, mas como uma relação de ensino-aprendizagem que pode acontecer em diversos ambientes, como em casa, na comunidade e principalmente na mídia. Apresentam-se algumas considerações acerca da capacidade do telejornalismo de servir como um ambiente de aprendizagem para os espectadores, tanto no que diz respeito à estética quanto à cognição, (FISCHER, 2003).

A comunicação humana, estratégica e inovadora, é um dos componentes que definem a essência humana. Ela se manifesta através da interação, participação e diálogo dos indivíduos comunicantes no mundo social. Para Paulo Freire, a comunicação humana é um processo fundamental para a educação libertadora e a transformação social, baseada no diálogo, na empatia e no reconhecimento mútuo. Conforme argumentado por Freire (1983):

Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. [...] Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. (Freire, 1983, p. 66).

De acordo com Freire (1983), refletir sobre a comunicação implica reconhecer que se trata de um conceito vasto que abrange desde as formas mais básicas de interação entre os indivíduos, através do pensamento, linguagem e diálogo interpessoal, até os processos comunicativos mais sofisticados e contemporâneos, que podem surgir através das mídias e das novas tecnologias.

Para entendermos melhor a relação do telejornalismo e a práxis, a contribuição de Freire (2005), pode auxiliar a compreendermos esse processo. O cenário teórico do saber em Jornalismo é o contexto da ação prática. O jornalismo necessita "regar-se" pelas circunstâncias, em outras palavras, não existe um contexto teórico sem a união dialética com a prática, com o cenário real. Dentro do cenário teórico, procuramos "afastar-nos" dos acontecimentos; na prática, isto é, dos fatos, em concreto somos sujeitos e objetos em relação ao objeto em questão, Paulo Freire (1987).

Mesmo Paulo Freire não tendo uma participação direta com o jornalismo, achamos pertinente trazer um recorte de sua visão pedagógica, que é uma perspectiva com foco na educação como meio de liberdade e mudança social. Segundo ele, ensinar vai além de simplesmente transmitir conteúdos; é também fomentar a consciência crítica dos alunos, permitindo que entendam a realidade em que vivem e ajam para mudá-la.

Os telejornais estão alterando seus formatos e renovando sua linguagem, impulsionados pela intenção, de se tornar cada vez mais próximos de seus espectadores. Nos anos recentes, principalmente sob o impacto da digitalização e dos processos de convergência, eles têm reorganizado sua forma de expressão, permitindo a expressão das vivências pessoais dos jornalistas e até incorporando esses leitores nos textos divulgados.

Embora Paulo Freire não tenha abordado especificamente a educação do futuro, ou seja, baseada na tecnologia, suas ideias indicavam claramente a direção que ele acreditava que a educação deveria seguir. Freire acreditava que a educação do futuro deveria ser libertadora, crítica e voltada para a humanização.

Haja vista que a tecnologia e a humanização, têm uma relação paradoxal e complementar: enquanto as ferramentas digitais podem causar afastamento e frieza, elas também podem amplificar a conexão humana, a empatia e a qualidade de vida e quando utilizadas como instrumentos pedagógicos, podem fomentar o conhecimento.

A formação do pensamento crítico é outro aspecto fundamental. Freire defendia que a educação deveria capacitar os indivíduos para entender a realidade, questioná-la e modificá-la. Dessa forma, o estudante deixa de ser passivo e se torna um agente ativo de seu próprio aprendizado. Além disso, Freire destacava a relevância do contexto social e cultural. De acordo com seus princípios, a educação do futuro deve considerar a realidade do aluno, valorizando seus conhecimentos, sua cultura e suas experiências diárias.

Na elaboração de programas de televisão, prevalece uma lógica de mercado e tecnológica, além da discursiva, que define suas formas de apresentação ou a maneira como o público será tratado (Duarte, 2004). As diversas versões dos telejornais, distribuídas na programação televisiva em diferentes horários, não apenas exigem uma produção diferenciada dos eventos apresentados, mas também abrem diversas oportunidades de interação entre os apresentadores e o público.

Segundo Duarte (2004), na narrativa televisiva, o tom se refere ao conjunto de elementos de conteúdo da situação comunicativa atualizada por um programa. Ele é responsável por estabelecer uma ancoragem específica, através da qual o locutor espera que o receptor identifique o produto que está sendo oferecido. É por intermédio do tom que um programa se diferencia de outros. Segundo a autora (Duarte 2004),

O tom confere, então, ao discurso produzido, um modo de dizer que se projeta diretamente sobre os sujeitos da comunicação (...), operando sobre o conhecer para fazer sentir e sobre o sentir para fazer conhecer; sobre o dizer para fazer, e sobre o fazer para fazer dizer. Quando esse tom é muitas vezes reiterado nas produções de um mesmo sujeito, acaba por se transformar em uma marca estilística (...) de determinados programas televisivos. (Duarte, 2004, p. 123)

Conforme exposto pela autora, cada formato de televisão imprime uma tonalidade principal ao discurso produzido - que será o fator determinante no programa -, que está ligada à expectativa do gênero, ou seja, ao que já é intuitivo e apropriado. Depois, combina-o com outros tons, os complementares, que se inserem na discursivização, possibilitando que um determinado programa assuma características particulares.

No contexto específico do telejornal, compreendemos que, devido à sua referência ao real e à transmissão direta, o gênero tem uma estrutura enunciativa fixa, que orienta toda a produção na busca por despertar a percepção de verdade no espectador. Claramente, essa verdade não é a dos fatos em si, mas a verdade construída pela televisão.

Atualmente, observamos a consolidação das novas tecnologias da informação, que convertem essa comunicação do analógico para o digital. Esta mudança tem possibilitado a

redução do tempo e do espaço, adequando a sociedade contemporânea à facilidade de acesso à informação, globalizando o universo do saber, diminuindo barreiras e impulsionando o avanço científico e tecnológico de maneira acelerada e constante.

As imagens e suas extensões sintéticas nas tecnologias digitais, as dimensões sensoriais do mundo virtual têm um grande potencial do processo de pensamento. Uma vez que o hipertexto é uma ferramenta de grande relevância nos processos de aprendizado, proporciona ao estudante uma participação ativa na construção ou reconstrução do saber, podendo fomentar atividades de investigação e de estudo e conexão de dados. (Sodré, 2008, p.115-116).

Compreendemos que, o telejornal funciona como uma bússola para orientar o homem contemporâneo, na procura de fatos e eventos que permeiam seu dia a dia. Conforme Vizeu (2009), o telejornalismo serve como um ponto de referência para observarmos o mundo e seus eventos.

O que os jornalistas fazem diariamente é “organizar o mundo” procurando torná-lo mais compreensível. Por isso há uma compreensão pedagógica no jornalismo que se legitima como o lugar de “poder mostrar”, de “poder dizer” e de “poder analisar”. O jornalismo se auto-referência como um lugar de mediação, de desegregização, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade. (Vizeu, 2009, p. 80).

Sob essa perspectiva, observamos que o telejornalismo é um dos setores que necessitam de uma atenção especial, no âmbito da comunicação. Isso ocorre porque, por meio da televisão, o telejornalismo se tornou uma espécie de "porta social" para o mundo exterior, onde a projeção da verdade captada por meio de imagem e som constrói a percepção da realidade.

Segundo Baccega (2003), a televisão não foi introduzida na escola devido à necessidade da instituição, mas devido ao interesse dos estudantes e à pressão da sociedade. É inegável a influência desta mídia na escola, e cedo ou tarde será percebido o quão crucial é analisar as imagens visuais de forma crítica.

Lomborg (2002), esclarece que a forma como a mídia nos oferece notícias é diferente da forma como recebemos notícias. As informações recebidas pela mídia jornalística, tem um impacto significativo na nossa percepção do mundo, e a realidade apresentada por ela acarreta diversas consequências. Uma delas é que informações inconsistentes nos proporcionam um conhecimento limitado sobre questões concretas, para que possamos nos engajar em algum tipo de ação, é necessário que haja uma compreensão das notícias transmitidas. O autor destaca que não temos como alterar essa perspectiva negativa. Devemos compreender que o

fluxo de informações que nos chegam é intrinsecamente distorcido e tentar corrigir essa distorção (Lomborg, 2002).

Os meios de comunicação funcionam como fontes de informação e de acesso ao saber. Considerando a importância da mídia na vida das pessoas, já que vivemos em uma cultura midiática, a Constituição Brasileira estabelece, no Art. 221, que todos os meios de comunicação, além de transmitirem entretenimento e notícias, devem transmitir temas com “prioridade para propósitos educativos, artísticos, culturais e informativos” (BRASIL, 1988).

Com o mesmo apelo, de acesso gratuito a programações educativas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 76), por exemplo, determina que “as emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infante juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”. (Brasil, 1991).

3. REPORTAGENS SOBRE EDUCAÇÃO NO TELEJORNALISMO DA REDE GLOBO E AFILIADAS

As reportagens sobre educação na mídia televisiva, desempenham um papel importante na formação da percepção pública sobre a escola, o ensino e as políticas educacionais. Em geral, esses conteúdos tratam de assuntos como qualidade do ensino, desempenho em avaliações, uso de tecnologias, capacitação de professores, infraestrutura escolar e experiências consideradas inovadoras. Devido ao seu alcance e linguagem acessível, a televisão ajuda a expandir a discussão pública sobre a educação, evidenciando tanto os problemas estruturais quanto as iniciativas que visam aprimorar o processo educativo.

Simultaneamente, essas reportagens tendem a abordar a educação por meio de recortes específicos, frequentemente focando em eventos pontuais, casos de sucesso ou situações de crise, o que pode levar a uma simplificação de realidades complexas. Por essa razão, os pesquisadores enfatizam a relevância de uma análise crítica do discurso televisivo, levando em consideração os enquadramentos, as fontes consultadas, as imagens empregadas e as narrativas elaboradas.

Dessa forma, a análise das reportagens televisivas sobre a educação permite compreender como a mídia influencia a opinião pública e participa da formação de significados acerca do papel da educação na sociedade. Outro ponto relevante na análise, é acompanhar a evolução das políticas públicas educacionais.

Reportagens veiculadas pelos telejornalismos, ainda possui forte apelo social mesmo com a expansão da internet e das mídias sociais. Esse projeto analisa reportagens veiculadas

pelos telejornalismos da Rede Globo e suas afiliadas, especificamente reportagens sobre educação. O Recorte estabelecido foi delimitado entre os anos de 2012 a 2024. Os noticiários de uma forma geral têm abordado o impacto das novas tecnologias no ambiente escolar e essas reportagens ajudam o público a entender o papel transformador da tecnologia na educação.

Usar a televisão como fonte de pesquisa pode ser bastante útil mediante a diversidade de programas televisivos que existem. A TV ocupa um lugar central na sociedade brasileira, desempenhando um papel fundamental na cultura, na educação, na informação e no entretenimento do país. Desde sua introdução no Brasil na década de 1950, a televisão tem evoluído e se adaptado às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo-se como um dos meios de comunicação mais influentes. (Dominique, 1996, p. 155).

O uso de programas televisivos, como fonte de pesquisas em temática diversas da sociedade brasileira, tem se debruçado em três pilares. Em consulta de material noticiosos de jornais e revistas, análises em estudos das áreas de Comunicação ou Ciências Sociais, sobre um gênero ou programa específico e o terceiro pilar, a memória do historiador acerca de seu consumo de algum conteúdo televisivo, Bucci (2004).

A televisão pode ser uma fonte valiosa de pesquisa quando utilizada de forma crítica e complementar a outras fontes de informação. O lugar da televisão na sociedade brasileira é fator de identidade cultural e de interação social independente da classe social. A TV tem desempenhado um papel central na sociedade brasileira desde sua introdução em 1950. Ela é mais do que um simples meio de entretenimento; é uma poderosa ferramenta de comunicação, formação de opinião, e um reflexo das dinâmicas culturais e sociais do país. (Wolton, 1996, p. 155).

Com a inauguração da TV Tupi em 18 de setembro de 1950, desde então, a TV se tornou parte essencial do cotidiano dos brasileiros, consolidando-se como o principal meio de comunicação de massa durante o século XX. O Dinamismo da televisão brasileira teve seu domínio associado ao surgimento da Globo em 1965, data da sua criação, e pelo papel de Assis Chateaubriand¹⁰, na década de 1950, desejoso de fazer com que o seu país tivesse logo a televisão. (Wolton, 1996, p. 153).

Essa televisão privada, foi responsável pela hegemonia da televisão brasileira, como prestadora de serviços público à sociedade. A Globo, através da multiplicidade de programas

¹⁰ Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, foi um jornalista, escritor, advogado, professor de direito, empresário, mecenas e político brasileiro. Destacou-se como um dos homens públicos mais influentes do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960.

é um dos símbolos da identidade brasileira, pela modernização dos serviços prestados, mesmo com influência da televisão norte americana, conseguiu se destacar e solidificar como principal emissora do país. (Wolton, 1996, p. 159). Mesmo com as inúmeras possibilidades surgidas com a abertura do cenário midiático da atualidade, o telejornalismo continua sendo um elo fundamental da engrenagem produtiva de socialização de notícias, da escala regional à planetária. (Palha, 2017, p. 238).

Os telejornais, tem se afirmado como fonte principal de informação regional e nacional, trazendo os principais fatos e acontecimentos do cotidiano. Um espaço em que os registros do passado e do tempo presente e imediato, ganham não só visibilidade, mas existência social em nosso cotidiano. Esse processo privilegia a memória coletiva da sociedade, na televisão, a memória coletiva desempenha um papel crucial, pois este meio de comunicação tem a capacidade de alcançar um vasto público e, portanto, moldar e perpetuar memórias compartilhadas. Programas de televisão, séries, eventos desportivos, telejornais, telenovelas, e até anúncios publicitários, tornam-se referências culturais que podem ser reconhecidas por gerações inteiras, (Pollak 1992).

Além disso, a TV tem a capacidade de arquivar e reexibir conteúdos antigos, permitindo que novos públicos acessem eventos ou programas que fizeram parte do passado coletivo. Este processo reforça a ideia de uma memória coletiva, já que diferentes gerações podem experimentar e reinterpretar os mesmos conteúdos ao longo do tempo. (Palha, 2017, p. 238).

As transmissões ao vivo no Brasil já eram comuns desde a época da TV Tupi, mas somente em 1972 as transmissões coloridas chegaram às casas de alguns brasileiros, trazendo uma evolução, na forma e na concepção de assistir a programações diárias. Ao longo das décadas seguintes, aconteceram outras evoluções importantes, tanto nos aparelhos que saíram dos tubos para as LCD, plasma e posteriormente FUL HD e 4K, quanto no sinal de transmissão, que passou do analógico para o digital. A transmissão digital, surge com a possibilidade de interação entre a TV e o computador, disponibilizando uma interação maior e consequentemente aumentando o alcance. Pelo motivo da transmissão ser via satélite, o sinal dificilmente sofre interferência e a qualidade da transmissão melhorou substancialmente. (Brandão, Lins e Maia, 2001).

Apesar do uso cotidiano da TV com sua programação diária muitas vezes voltada para o entretenimento, há possibilidades educacionais mesmo em emissoras que não são totalmente educativas como por exemplo a TV Futura. Bueno Fischer em seu livro *Televisão & Educação* (2003), destaca a importância da TV em nosso cotidiano e por isso, defende que a

TV participa direta ou indiretamente na formação das pessoas, na sua constituição enquanto sujeito, influenciando sua subjetividade e possibilidades que vão além do entretenimento.

(...) a TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico que manuseamos e cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas, na própria constituição do sujeito contemporâneo. Pode-se dizer que a TV, ou seja, todo esse complexo aparato cultural e econômico — de produção, veiculação e consumo de imagens e sons, informação, publicidade e divertimento, com uma linguagem própria — é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. Enfim, procuro estudar a TV na sua íntima relação com a produção de modos de subjetivação na cultura (Fischer, 2003, p. 15).

Como mencionado pela autora, a TV tem essa premissa de trazer entretenimento, cultura e variados tipos de informações em seus programas e telejornais, dentre elas a educação, muitas vezes de forma subjetiva. Trazer esse recorte de reportagem sobre educação vem na perspectiva de observar os eixos que estão em voga para uma melhor análise da educação no do país.

O telejornalismo tem a capacidade de impactar as pessoas, preenchendo lacunas em suas percepções do mundo, reformulando conceitos já experimentados e ouvidos, desmontando e revisitando o baú de nossas recordações de vida. Isso ocorre porque ele nos provoca questionamentos sobre nossas convicções e verdades naturalizadas, ou seja, nos apresenta um conhecimento, Ekström (2002).

Um dos objetivos deste projeto, e dar ênfase para esse conhecimento mencionado pelo autor, mostrando a relevância do telejornalismo nas reportagens sobre educação. Ainda segundo o autor, o jornalismo, em suas diversas manifestações, é sem dúvida a instituição mais influente na geração de conhecimento, agora multifacetado pelas inúmeras formas de propagação e divulgação.

As reportagens coletadas, serão apresentadas ao longo da pesquisa, mostrando desde avanços alcançados com a temática, até soluções aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Ademais, reportagens educativas contribuem para a disseminação de boas práticas. Ao apresentarem projetos inovadores, metodologias distintas ou relatos de superação, elas motivam outras instituições de ensino, educadores e administradores a implementarem novas abordagens. Isso contribui para a elevação da qualidade do ensino.

Para além de trazer informações relevantes sobre educação, o telejornalismo também pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em sala de aula. Essa inclusão pode ser feita de várias formas, inserindo a análise de notícias, debates e discussões sobre tópicos

contemporâneos. Isso pode auxiliar os estudantes a aprimorar suas competências críticas e analíticas, bem como ampliar seu entendimento sobre questões sociais, políticas e ambientais. Ademais, o telejornalismo pode ser empregado para fomentar a educação cívica, educando os discentes acerca de seus direitos e responsabilidades enquanto cidadãos.

Para que o telejornal, seja utilizado em sala de aula de forma eficiente, é fundamental que os professores sejam aptos, a avaliar criticamente as notícias e fomentar o diálogo e o debate no ambiente escolar. Além disso, é importante assegurar a qualidade e exatidão das notícias, além de incentivar a variedade de fontes de informação, outra ação relevante nesse processo, é instruir os estudantes, sobre a importância da utilização de sites de checagem de notícias, para evitar o acompanhamento e disseminação de notícias falsas.

Além disso, o uso de matérias veiculadas em telejornais em sala de aula, possibilitam que os alunos entrem em contato com a realidade, aprimorem sua capacidade crítica e expandam seu conhecimento cultural. Os noticiários televisivos apresentam informações atualizadas sobre eventos locais, nacionais e internacionais. Isso auxilia os estudantes a entenderem o cenário social, político e econômico do mundo em que vivem, vinculando os temas escolares à realidade.

3.1 ANÁLISE E PANORAMA DE REPORTAGENS EXIBIDAS NA REDE GLOBO E AFILIAIDAS

Em relação a obtenção das reportagens relacionadas no quadro analítico, é relevante destacar que o Globoplay, assim como outras plataformas de streaming, possui um layout projetado para atender ao público que usa a plataforma principalmente para entretenimento. Assim, o site do Globoplay e sua versão em aplicativos para smartphones apresenta apenas uma ferramenta de busca simples, em que se pode inserir palavras ou frases que produzem uma infinidade de resultados. Não existe nenhuma opção de “busca avançada”, da mesma forma que estamos acostumados a ver em portais acadêmicos. Esse tipo de configuração da plataforma constitui-se um dos maiores obstáculos para a obtenção dos dados utilizados da pesquisa.

O recorte estipulado (2012-2024) para a coleta das reportagens na plataforma Globoplay está condicionado a disponibilidade de busca por palavra-chave, que no nosso caso foram as palavras “tecnologia e educação”. Após esse período a plataforma recebeu uma atualização que inviabilizou esse tipo de busca. É importante destacar que todas as reportagens do telejornalismo da Rede Globo e de emissoras afiliadas continuam acessíveis na

plataforma; no entanto, até a data de redação deste texto, o acesso só era possível por meio do link específico do vídeo ou indo diretamente à edição do telejornal. Como o levantamento de dados para essa pesquisa foi realizada antes de junho de 2024, foi possível pesquisar diretamente utilizando as palavras chaves.

Os 135 vídeos selecionados, com duração total de 1 hora e 35 minutos, foram assistidos na íntegra e como já mencionado catalogados em um quadro analítico com diversos campos de informações como: data; título; duração; programa; emissora; estado; palavra-chave; coleção; tema geral; categoria; assunto; formato.

A partir das informações contidas no quadro, foi possível verificar diversos cenários das reportagens, como quantidade por estado, assuntos mais abordados, tempo destinado a cada reportagem, entre outros aspectos significativos para a construção da pesquisa, segue abaixo alguns temas anotados a partir do quadro.

Tabela 5 - Número de reportagens por estado

Alagoas	11
Amazonas	4
Amapá	4
Bahia	4
Ceará	1
Distrito Federal	2
Espírito Santo	2
Maranhão	3
Minas Gerais	16
Mato Grosso do Sul	1
Mato Grosso	2
Veiculação Nacional (Jornal nacional e outros)	8
Pará	4
Paraíba	2
Pernambuco	9
Piauí	3
Paraná	4
Rio de Janeiro	2
Rondônia	5
Rio Grande do Sul	8
Santa Catarina	7
Sergipe	7
São Paulo	24
Tocantins	2
Total	135

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletado no *Globoplay*.

São Paulo e Minas Gerais são os dois estados com maior número de reportagens encontradas, a soma dos dois estados representam 40% do total das reportagens. É curioso observar que apesar da predominância da região Sudeste, estados como Rio de Janeiro e Espírito Santo teve um baixo número de reportagem no período observado, 2 reportagens cada estado. Fora da região Sudeste, outro estado que apresenta um número elevado de reportagens é Alagoas, o que não pode ser observado no Ceará, estado da mesma região Nordeste, e que junto com Paraná se destacam consideravelmente nos *rankings* do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).¹¹

A obtenção dos dados e criação do quadro analítico, não foi um processo simples ou direto; mas sim resultado de estudo e das demandas de análise e complexidade que as fontes telejornalísticas exibiram. Por essa razão, é responsabilidade do pesquisador ponderar sobre quais dados são relevantes para cada tipo de pesquisa.

Como declara o historiador Tiago Gil (2021, p.19), “ao escolher campos que acolherão nossos dados, estaremos escolhendo quais informações vamos privilegiar e quais as que serão consideradas menos importantes ou que serão menos desdobradas”. Dessa forma, é importante usar os dados obtidos para analisarmos o panorama de reportagens por diferentes perspectivas. Ao dispor informações lado a lado, o quadro permite identificar semelhanças, diferenças e relações entre várias reportagens veiculada pela Rede Globo e afiliadas.

Sobre as reportagens obtidas, é importante frisar que se trata de uma visão da emissora Rede Globo, não refletindo assim a ótica do pesquisador. Mesmo observando pelas reportagens que a emissora promove campanhas ativas que buscam valorizar a escola pública, o pesquisador faz questão de deixar claro essa informação.

A perspectiva da Rede Globo em suas reportagens sobre educação não se resume a um único ponto de vista fechado; ela pode ser compreendida ao se analisar como a emissora aborda o assunto em seus variados conteúdos jornalísticos, iniciativas e campanhas. De modo geral, a cobertura integra informações baseadas em dados, debates públicos e serviços para leitores e telespectadores, embora também enfrente críticas de determinados segmentos da sociedade.

Outra informação obtida a partir do quadro e que vale a pena destacar, são as categorias, que são fundamentais, porque funcionam como critérios de análise ou eixos temáticos que guiam a leitura e a interpretação do material. Os eixos temáticos em uma

¹¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (INEP)

pesquisa acadêmica ajudam a organizar e estruturar o objeto de estudo em partes ou dimensões que tornam a análise mais fácil. Eles atuam como amplas diretrizes reflexivas que direcionam tanto a coleta quanto a análise dos dados, assegurando que o pesquisador mantenha o foco no problema em estudo. Segue abaixo tabela com algumas categorias elencadas.

Tabela 6 – Quantidades de reportagens separadas por categorias

Crianças e Tecnologias	4
Desafios de acesso à tecnologia	3
Dicas de tecnologia	1
Eventos	33
Experiências internacionais	1
Games e educação	4
Instituições tecnológicas	4
Lançamento de livros	2
Novas tecnologias	3
Pandemia (Covid-19)	3
Políticas públicas	9
Premiações	2
Projeto Escolar	4
Tecnologia e trabalho	4
Uso de tecnologia na educação	58
Total	135

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletado no *Globoplay* (2025).

Ao analisar as reportagens a partir do panorama de categorias, é notória a quantidade elevada de reportagens na categoria Uso de tecnologia na educação. Esse fato se justifica pelo uso das palavras chaves na busca dentro da plataforma, tecnologia e educação. Utilizado na busca dentro da plataforma. Outra categoria que aparece em destaque é a eventos, com 33 reportagens no período.

A tabela abaixo, mostra de forma sucinta os assuntos que formam tratados dentro de cada categoria. Essa tabela de coleções possibilita delimitar, organizar e apresentar conjuntos de informações, dados, referências ou objetos de estudo de maneira hierárquica ou comparativa.

Tabela 7 - Glossário de coleções

Coleção / Categoria	Escopo
Crianças e Tecnologias	TDIC ¹² na perspectiva da aprendizagem infanto-juvenil.
Desafios de acesso à tecnologia	Falta de acesso as tecnologias, por uma parcela

¹² Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, um intenso e crítico diálogo entre educação e tecnologias. Trata-se de uma demanda já estabelecida, à medida em que se assiste aos avanços tecnológicos em relação à informação e comunicação.

	de estudantes da rede pública.
Dicas de Tecnologia	Dicas sobre novidades tecnológicas no contexto educacional.
Eventos	Fórum e conferências sobre tecnologias e educação.
Experiências internacionais	Uso de tecnologias educacionais em outros países.
Games e educação	Uso de jogos e games como ferramentas pedagógicas.
Instituições tecnológicas	Centros e espaços voltados ao ensino de tecnologias.
Lançamento de Livros	Livros sobre educação tecnológica.
Novas Tecnologias	Tecnologias e inovação na educação.
Pandemia (Covid-19)	Disseminação do uso das tecnologias nas escolas no período pandêmico.
Políticas Públicas	Legislações voltadas ao uso de tecnologias na educação.
Premiações	Premiações e homenagens para ações ligadas a tecnologia e educação.
Projeto escolar	Iniciativas e projetos que unem educação e tecnologia.
Tecnologia e Trabalho	Tecnologia ligando a oportunidades de trabalho e a produtividade.
Usos da tecnologia na educação	Inserção de tecnologia em atividades pedagógicas, por meio de diversas plataformas midiáticas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletado no Globoplay (2025).

A análise das reportagens está sendo realizada a partir dos dados levantados e expostos na tabela de categorias. Essa estratégia foi adotada em razão do grande número de reportagens alocadas no período de (2012-2024). O estudo das reportagens como já mencionado anteriormente, possibilita o mapeamento de tendências discursivas, comparações históricas e conexões entre mídia, sociedade e educação, produzindo dados que fortalecem os debates nos campos da comunicação e educação.

Frequentemente, jornalistas destacam experiências educacionais inovadoras e bem-sucedidas, tanto de uma escola pública em área periférica quanto de um projeto comunitário. A educação é muitas vezes discutida de maneira superficial ou ideológica. Experiências educacionais inovadoras e bem-sucedidas têm se destacado como elementos fundamentais para a transformação dos processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Em um contexto marcado por rápidas mudanças sociais, tecnológicas e culturais, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas tradicionais, buscando metodologias que promovam maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes.

Nesse cenário, a inovação educacional não se limita ao uso de tecnologias digitais, mas envolve a reorganização do currículo, das estratégias didáticas e das relações entre professores e alunos. Uma análise detalhada das reportagens permite que se forme opiniões fundamentadas em dados, evidências e contextos, em vez de se basear apenas em discursos emocionais. Isso é fundamental para um debate público de qualidade.

Figura 1 - o momento certo de aliar tecnologia e educação com as crianças.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay (2025).

Em 16 de outubro de 2015, o telejornal EPTV 1ª Edição exibiu uma reportagem sobre o momento certo de aliar tecnologia e educação com as crianças. A reportagem não especifica uma idade ideal para fazer essa inserção da tecnologia no cotidiano escolar das crianças, mas fala que a partir dos 6 meses de idade é possível fazer essa introdução de forma controlada. Segundo os especialistas entrevistados, para além de usar as tecnologias, é importante que as crianças mas novas aprendam brincando. Já com as crianças mais crescidas, a interação pode ser mais ampla, trazendo benefícios mais efetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, embora seja uma visão da Rede Globo, os especialistas entrevistados são unânimes em afirmar que a tecnologia pode contribuir para a educação e o desenvolvimento quando utilizada de forma equilibrada, intencional e supervisionada. Segundo os entrevistados a tecnologia não pode ser um fim, mais um meio pelo qual as crianças possam ter contato com esse universo no ambiente escolar. Um dos desafios dessa geração conectada, está no controle de tempo de tela, evitando uma exposição excessiva. O ideal é que as crianças sejam orientadas a utilizá-las de maneira responsável e saudável, assegurando também tempo para o brincar livre, socialização e prática de atividades físicas, alerta os especialistas.

Embora seja uma reportagem de 2015, o assunto ainda é bastante relevante. Desde aquele período, o acesso a dispositivos como tablets e smartphones cresceu, as escolas dispõem de mais recursos digitais e as discussões sobre os impactos positivos ou negativos desse uso se intensificaram, com pesquisas focadas na saúde mental, visão, atenção, entre outros aspectos. Há também um debate crescente sobre alfabetização digital, inclusão digital e maneiras de utilizar a tecnologia de forma pedagogicamente apropriada, em vez de apenas “ter acesso à tecnologia”.

Figura 2 - Desafios de acesso à tecnologia



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

No dia 06 de junho de 2022, foi ao ar pelo jornal da EPTV 1ª Edição Campinas/Piracicaba, uma reportagem sobre a falta de acesso a tecnologia para educação de crianças. De acordo com a reportagem essa disparidade ficou mais evidente com a epidemia da Covid-19, onde as escolas tiveram que se ajustar para oferecer a continuidade do ensino no formato remoto. Um dado alarmante que é mencionado na reportagem, e que merece ser evidenciado, menciona uma pesquisa do IBGE de 2022, onde mostra que quase metade dos estudantes, (48,6%) entre 15 e 17 anos não tiveram acesso a equipamentos ou internet para acompanhar as aulas durante a pandemia. Segundo a reportagem um problema que se mantém e pode afetar o aprendizado ao longo da vida escolar dos estudantes.

A reportagem mostra que a falta de acesso à tecnologia e nesse caso específico, acesso à internet, é um desafio considerável para a educação, especialmente quando os recursos

digitais se tornaram essenciais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Esse problema impacta várias áreas: desigualdade socioeconômica e digital, nem todas as famílias possuem recursos para comprar computadores, tablets ou obter acesso à internet de qualidade. Cada vez mais, os docentes recorrem a recursos digitais para aprimorar as aulas, como jogos pedagógicos, vídeos interativos, plataformas de exercícios, bibliotecas online e ferramentas de pesquisa. Muitas crianças não têm acesso a essas tecnologias e, como resultado, perdem oportunidades de aprendizado mais dinâmicas e envolventes.

Como mencionado no início da exposição, esse problema se tornou ainda mais claro durante a pandemia de Covid-19. Enquanto alguns estudantes tiveram a oportunidade de assistir às aulas online e utilizar plataformas de estudo, outros se viram restritos a materiais impressos ou até mesmo sem interação direta com a escola. Essa desigualdade gerou lacunas no aprendizado que ainda afetam o desempenho escolar.

Figura 3 - Dicas de tecnologia



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay

No dia 26 de agosto de 2019, foi apresentada uma reportagem sobre tecnologia e educação no quadro Quero Saber JÁ, onde a especialista entrevistada respondia perguntas dos espectadores. Muitas perguntas giravam em torno do momento certo para as crianças usarem a internet e terem acesso a rede sociais. A entrevistada orientava os ouvintes de maneira assertiva orientando que cada família precisa criar sua própria conduta em relação ao

assunto, e que muito dos comportamentos apresentados pelos filhos são um espelho que eles veem em casa.

No entanto, em relação as redes sociais, a especialista foi taxativa em afirmar que existe uma idade adequado para esse uso assistido, que seria em torno dos 16 anos. Segundo ela, antes dessa idade existe um grande risco para o desenvolvimento educacional e social das crianças e adolescentes.

Embora as redes sociais possam servir como um ambiente para aprendizado e interação, e preciso muita cautela, pois também trazem riscos significativos quando utilizadas de forma inconsciente. Existem vários perigos que precisam ser levados em consideração, como exposição a conteúdos inadequados, cyberbullying e outras tantas mazelas que rondam a rede.

A orientação da especialista sobre os cuidados da família é primordial, consequentemente os ambientes escolares e a sociedade como um todo, precisam se atentar para esses perigos. Aqui vale ressaltar questões atuais que tem emergido como termo adultização¹³, que recentemente foi amplamente divulgado pela mídia televisiva, onde supostos youtubers, visando apenas o lucro, expõem de forma inadequada crianças e adolescentes.

Figura 4 - Olinda recebe congresso de tecnologia e educação



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

¹³ Exposição de crianças e adolescentes a responsabilidades, comportamentos, conteúdos e hábitos inapropriados para a idade.

No dia 23 de setembro de 2015, foi transmitido pelo Bom dia PE uma reportagem sobre um congresso de tecnologia na educação, onde segundo a reportagem diversos especialistas falariam sobre o tema. Na entrevista foi entrevistado alguns palestrantes que adiantaram qual a seria a temática central do evento.

Um dos temas que seria debatido no evento, trata sobre a escola do futuro, ou seja, o modelo ideal de escola onde o ambiente favorece o uso e disseminação das diversas formas de tecnologias. Como abordado pelo entrevistado na reportagem, esse modelo não existe, as escolas que precisam se adequar as novas tecnologias e fazer os devidos alinhamentos com seus processos pedagógicos.

Embora houve pouco avanço sobre o assunto, a tecnologia nas escolas é um dos tópicos mais relevantes da educação na atualidade, uma vez que tem a premissa de alterar a maneira como os estudantes aprendem, os docentes ensinam e as instituições de ensino se estruturam. Ela vai além dos computadores e da internet, abrangendo uma nova forma de ensinar e aprender que é mais interativa, dinâmica e integrada ao mundo digital.

Observando essa temática tratada, tendo em vista que se decorreram 10 anos dessa entrevista e conseqüentemente do evento, pode-se dizer que a situação continua praticamente no mesmo patamar. Parte dessa estagnação, em relação ao tema, esbarra em diversas outras causas que já foram mencionadas anteriormente na pesquisa, como estrutura, organização e acesso à internet de qualidade.

Figura 5 - Escola dos Estados unidos investem em tecnologias para educação dos alunos



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

Em 29 de março de 2013 foi transmitido pelo Jornal da Globo uma reportagem que mostrou como algumas escolas americanas estavam utilizando a tecnologia nas salas de aulas.

É possível perceber que diferentemente do Brasil, já existia naquela época uma estrutura de amparo ao uso das tecnologias. Muitas instituições de ensino adotam um modelo onde cada aluno possui seu dispositivo, seja tablet, notebook ou Chromebook.

Esse mesmo processo, de um dispositivo para cada aluno foi adotado por algumas escolas da rede pública brasileiras, quase na sua maioria escolas municipais, no período da pandemia. Acreditou-se que seria um caminho sem volta, onde todas as escolas públicas adotariam um modelo voltado a inserção da tecnologia. Por mais que houve esforços, essa evolução não se sustentou ao longo do tempo, a situação atual está praticamente no mesmo nível de dez anos atrás, ou seja, não houve evolução efetiva.

Outro ponto relevante da entrevista, ressalta que antes de inserir os estudantes a educação voltada para a tecnologia, os professores receberam treinamento para lidar com a situação. Segundo a entrevista, mesmo alguns professores já possuindo habilidades necessárias, tiveram que participar de um programa de capacitação. Diferente do Brasil onde essa capacitação se restringe a mini cursos Ead, que por muitas vezes não refletem as realidades das salas de aulas.

Figura 6 - Tecnologia e educação: games são cada vez mais usados para atividades em sala de aula.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

Em 26 de setembro de 2018, foi veiculada uma reportagem no Jornal da Manhã pela emissora TV Bahia, filiada da Rede Globo, uma reportagem sobre o uso de games no processo de aprendizagem. A reportagem mostra uma diversidade de jogos que podem auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Tais capacidades podem

ser empregadas em diversas áreas do conhecimento, como linguagens e suas tecnologias ou matemática.

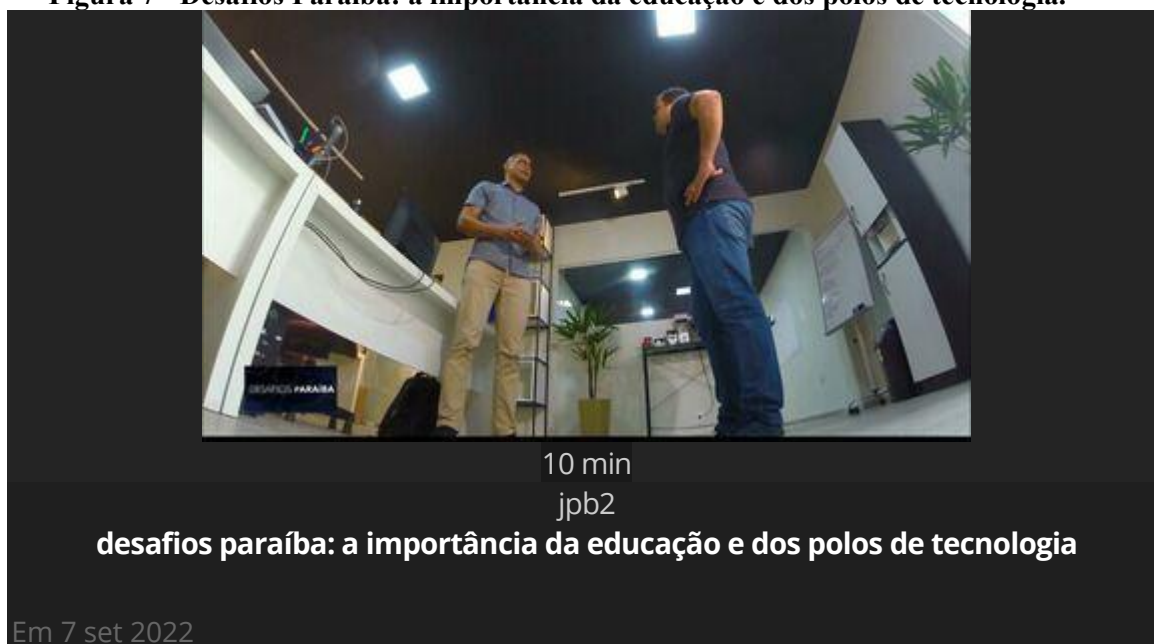
Para além da gamificação que consiste na aplicação de elementos e táticas característicos dos jogos. Segundo a reportagem, o videogame é um recurso moderno e eficiente que converte o processo de aprendizagem em uma experiência interativa, criativa e agradável. Quando utilizado com uma intenção pedagógica, ele auxilia os estudantes a aprender de forma lúdica, aprimorando competências fundamentais para o século XXI, como trabalho em equipe, pensamento crítico e solução de problemas.

A utilização de videogames na educação é uma tendência crescente nas instituições de ensino, pois combina diversão e aprendizado de maneira natural e cativante. Em vez de enxergar os jogos apenas como uma forma de lazer, muitos educadores reconhecem que eles podem ser instrumentos eficazes de ensino, capazes de aprimorar as habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes.

A reportagem deixa bem claro que usar jogos na educação não significa tirar os livros, mas auxiliar os estudantes dentro de um universo ao qual eles estão acostumados. A utilização de jogos online conecta a escola à realidade tecnológica dos alunos, fazendo com que o aprendizado seja mais atual e relevante. Esses jogos podem ser aplicados em diversas disciplinas e idades, auxiliando os estudantes a se envolverem ativamente e consolidarem conteúdos e aprimorarem habilidades essenciais.

Essas abordagens colocam o estudante no centro do processo educativo, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. Além disso, experiências exitosas demonstram que a integração consciente das tecnologias digitais amplia as possibilidades de acesso à informação e personalização do ensino.

Figura 7 - Desafios Paraíba: a importância da educação e dos polos de tecnologia.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

A reportagem acima foi ao ar no dia 07 de setembro de 2022, pelo telejornal JPB2, a mesma traz entrevistas onde ressalta a importância dos polos de tecnologias, principalmente para as comunidades de baixa renda. A reportagem também versa sobre a disparidade da educação pública no estado da Paraíba em relação aos demais estados da federação. A Entrevista mostra alguns índices que reforçam esses apontamentos.

Os polos tecnológicos fomentam a colaboração entre instituições de ensino e setor produtivo, estabelecendo um ambiente para a troca de conhecimentos e experiências. Isso torna mais fácil aplicar na prática o que se aprende em sala de aula e incentiva a pesquisa voltada para a solução de problemas concretos da sociedade.

Quando adequadamente organizados, os polos tecnológicos contribuem para diminuir as disparidades regionais, proporcionando oportunidades de aprendizado e inovação em áreas afastadas dos grandes centros urbanos. Eles promovem a inclusão digital e expandem as oportunidades de acesso a uma educação de alta qualidade.

Com o suporte de centros tecnológicos, as instituições de ensino podem implementar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e ensino híbrido, que promovem o protagonismo dos estudantes e o aprimoramento do pensamento crítico e criativo. Outro ponto importante, é a oportunidade dada a estudantes do ensino fundamental e médio, de ter contato com docentes e pesquisadores de outras instituições, podendo dessa forma ser influenciados a ingressarem futuramente na carreira acadêmica.

Figura 8 - Coletânea de livros trata das experiências com a tecnologia para a educação do futuro



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay

No dia 13 de março de 2019, foi transmitido pelo telejornal Bom Dia Alagoas uma reportagem sobre o lançamento de uma coletânea denominada Transformações do Presente. Organizado pelos autores: Andrea Karla Ferreira Nunes, Anne Alilma Silva Souza Ferrete e Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, este último foi o entrevistado do programa. O livro reúne artigos de autores nacionais e internacionais, como mencionado acima, que, com base em suas pesquisas e experiências, contribuem para refletir e praticar a educação. Ele aborda três cenários que discutem as tecnologias na educação e suas várias formas de uso no contexto educacional.

Segundo o autor entrevistado a obra é recomendada para docentes que desejam incorporar tecnologia em suas práticas e refletir de forma crítica sobre o assunto. Estudantes universitários em educação, particularmente aqueles com foco em tecnologia ou inovação educacional. Gestores educacionais que necessitam compreender o cenário de transformações e avaliar como aplicá-las em uma instituição e ainda pesquisadores que se dedicam à gamificação, educação a distância e tecnologias de aprendizagem.

Uma seção significativa aborda a gamificação como uma abordagem pedagógica inovadora. Além disso, o livro se insere no contexto da "educação do futuro", que envolve repensar a educação além dos padrões convencionais, levando em conta as transformações provocadas pelas tecnologias, pela sociedade da informação e pela conectividade.

Figura 9 - Nova tecnologia na área de educação é inaugurada em Campo Grande.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

Em 13 de novembro de 2018, foi apresentado no jornal hoje, reportagem sobre uma nova tecnologia inaugurada em Campo Grande PB. A tecnologia consistia em uma interação entre aulas a distância (Ead) com aulas presenciais, com possibilidade de interação entre os dois públicos na maneira instantânea. Essas aulas ainda seriam gravadas, dando possibilidades para que os estudantes pudessem rever o conteúdo ministrado.

Atualmente essa interatividade entre aulas presenciais e aulas à distância (EAD) e denominada educação híbrida, modelo que mescla atividades presenciais e online para aproveitar o melhor de ambos os formatos. Essa integração tem mudado significativamente os métodos de ensino e aprendizagem. A interação entre o ensino presencial e remoto incentiva a cooperação entre os estudantes, mesmo à distância. Grupos podem criar projetos online, compartilhar arquivos, participar de discussões virtuais e, posteriormente, apresentar os resultados em sala de aula.

Nesse contexto, O docente deixa de ser somente um transmissor de conhecimento e se torna um intermediário e facilitador do processo de aprendizagem. Ele direciona, sugere atividades integradas e utiliza ferramentas digitais para personalizar o ensino, monitorando o desenvolvimento individual dos estudantes. As aulas presenciais permitem que alunos e professores interajam diretamente, o que facilita discussões, interações espontâneas e atividades práticas. Por outro lado, as aulas à distância oferecem flexibilidade em relação ao tempo e ao espaço, acesso a recursos digitais e utilização de plataformas interativas. Quando

bem integradas, as duas modalidades se complementam: o que é aprendido online pode ser aprofundado em sala e vice-versa.

Figura 10 - Durante a pandemia, tecnologia é indispensável na educação



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay

Em 11 de Junho de 2021, em plena a pandemia da Covid-19, foi ao ar pelo telejornal GRTV 2ª Edição uma reportagem sobre a importância da tecnologia no período pandêmico. Durante a pandemia, a tecnologia desempenhou um papel crucial na educação, pois foi por meio dela que milhões de alunos puderam prosseguir com seus estudos, apesar do fechamento das escolas.

A reportagem mostra de forma bem clara, como a tecnologia foi indispensável nesse período. Apesar de ser uma reportagem regional, não foi diferente nas outras regiões do país. Devido ao isolamento social, as aulas presenciais foram interrompidas e as plataformas digitais, como Google Classroom, Microsoft Teams, Zoom, entre outras, começaram a ser usadas para preservar a comunicação entre docentes e estudantes. A tecnologia possibilitou a realização de aulas à distância, envio de tarefas, comunicação, correção de trabalhos e até mesmo avaliações online.

Ademais, ela incentivou métodos de ensino inovadores, como vídeos, jogos educativos, podcasts e recursos interativos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. Além disso, os docentes tiveram que se reinventar, aprendendo a utilizar recursos digitais e ajustando suas metodologias para o meio virtual. O entrevistado evidencia os esforços, mas também deixa claro as dificuldades enfrentadas.

Apesar dos avanços, a pandemia destacou as disparidades, muitos estudantes não tinham acesso à internet de boa qualidade ou a dispositivos apropriados, o que tornou mais difícil para eles participarem das aulas. Outra situação que surgiu, foi o aumento do abismo existente entre a educação privada e a pública. Enquanto a primeira se ajustou rapidamente devido as melhores condições, a segunda demorou se alinhar devido os poucos recursos.

Em suma, a tecnologia desempenhou um papel fundamental na manutenção da educação durante a pandemia, demonstrando seu potencial, mas também destacando a necessidade de investir em inclusão digital e capacitação tecnológica para todos. Experiências educacionais inovadoras e bem-sucedidas contribuem de maneira significativa para a melhoria da qualidade da educação, preparando os estudantes para os desafios do século XXI e promovendo uma aprendizagem mais inclusiva, crítica e transformadora.

Figura 11 - Lei institui política nacional de educação digital



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

No dia 18 de janeiro de 2023, o telejornal Bom dia Alagoas, levou ao ar uma reportagem sobre a instituição da lei da Política Nacional da Educação Digital, (Lei nº 14.533/2023). A lei em questão, estabelece normas para a educação digital no Brasil, incentivando o acesso à internet para propósitos pedagógicos, o aprimoramento de habilidades

digitais e a proteção no ambiente virtual, além de garantir a incorporação do assunto no ensino fundamental.

Embora a questão da educação digital tenha evoluído durante a pandemia, o entrevistado enfatiza, que o assunto já estava em pauta mesmo antes desse período. A lei 14.533/23 trouxe algumas alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB). Uma das mudanças está na inserção de um inciso no parágrafo 4º, definindo o dever do estado de assegurar educação digital, garantindo que todas as instituições públicas de educação básica e superior estejam conectadas à internet de alta velocidade, adequada para uso pedagógico. Isso inclui o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

O parágrafo único desse inciso estabelece que, para cumprir esse dever, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.

Como bem apontado pelo entrevistado, a necessidade de melhorar as infraestruturas, capacitação de professores e recursos pedagógicos digitais, acarretará um impacto operacional nas redes públicas de ensino. Por outro lado, as alterações destacam a relevância da conectividade, das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e do letramento digital na educação pública, em todos os níveis, desde a educação básica até a superior.

Figura 12 - Prêmio LED: Projeto 'Ação Parceiros', em Santa Bárbara, alia educação e tecnologia



5 min

Jornal Liberal 2ª Edição

Prêmio LED: Projeto 'Ação Parceiros', em Santa Bárbara, alia educação e...

Em 4 fev 2022

Fonte: Retirado da plataforma Globoplay

Em 4 de fevereiro de 2022, foi apresentado pelo jornal liberal 2ª Edição uma reportagem sobre o Prêmio LED. O Prêmio LED - Luz na Educação é uma ação que visa premiar, valorizar e promover projetos e práticas inovadoras no campo da educação no Brasil. Ele integra o Movimento LED - Luz na Educação, iniciativa apoiada pela Fundação Roberto Marinho e Globo.

A reportagem apresentada, versa sobre a iniciativa de um projeto social denominado Ação Parceiro, em Santa Barbara região metropolitana de Belém PA. O projeto tem como proposta principal integrar educação, tecnologia e empreendedorismo como meios para promover a mudança social.

Mais especificamente, o projeto promove o letramento tecnológico entre as famílias, incentivando, por exemplo, que as crianças utilizem recursos digitais e linguagens de programação, como o Scratch, com materiais adaptados, como blocos de papelão para lógica computacional, a fim de engajar no processo de aprendizagem.

A iniciativa foi selecionada entre vários outros projetos, para participar do Desafio Aprendizagem Criativa Brasil 2018, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). A reportagem mostra a importância dessa participação para o projeto Ação Parceiro, dando visibilidade e inspiração para vários outros projetos.

Em 2022 o projeto concorreu ao Prêmio LED, consolidando assim sua transcendência como projeto social, que traz inovação sobre a educação, sobretudo para populações de periferia. Segundo a reportagem, o projeto ostenta a bandeira de único espaço comunitário de educação criativa no Brasil.

Figura 13 - Unesco divulga relatório com recomendações para transformar a educação.



4 min

Jornal Nacional

Unesco divulga relatório com recomendações para transformar a educação

Em 28 abr 2022

Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

No dia 28 de abril de 2022, o Jornal Nacional apresentou uma reportagem sobre um relatório sobre a transformação da educação, divulgado pela UNESCO. O relatório enfatiza três áreas chave ou dimensões essenciais para a transformação. Assegurar que todos os aprendizes, independentemente da idade, tenham acesso pleno à educação, com participação integral, sem violência, discriminação ou obstáculos. Fazer investimentos significativos em educação de alta qualidade, desde a infância até a aprendizagem contínua, com compromisso político, planejamento robusto e fundamentação em evidências. Priorizar o aprendizado básico: leitura, escrita e matemática, e as competências que possibilitam aos estudantes lidar com a incerteza englobando valores, atitudes e habilidades críticas. Valorizar os docentes, conceder-lhes maior autonomia, proporcionar condições de trabalho adequadas e reconhecimento.

Como explicitado na reportagem, em linhas gerais o relatório faz cinco recomendações: desenvolver uma pedagogia com base na solidariedade e na cooperação, elaborar currículos com ênfase na aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar, reconhecer o trabalho dos professores, reimaginar as escolas e usar a tecnologia como suporte e não como substituta e aproveitar as oportunidades educacionais que aparecem ao longo da vida e em qualquer espaço.

Segunda a entrevistada, O relatório e as informações da UNESCO serviram como fundamento para discussões em âmbito nacional e internacional acerca da urgência em não só melhorar o acesso à educação, mas também a qualidade, equidade e relevância do aprendizado. Principalmente no período pós pandemia.

Embora os relatórios destaquem os grupos mais marginalizados, muitos deles ainda não têm acesso adequado, ou a qualidade da aprendizagem continua sendo muito baixa em diversos contextos. Muitos desse grupos como indígenas, rurais, migrantes, pessoas com deficiência continuam privados de oportunidades de aprendizagem.

Figura 14 - Startups apresentam projetos que unem tecnologia e educação



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

No dia 13 de julho de 2018, foi apresentado no Bom Dia Brasil uma reportagem sobre um concurso de apresentação de projetos educacionais por algumas startups. Foram 129 participantes, do concurso que tinha a premissa de impactar 10 milhões de brasileiros nos próximos 5 anos subsequentes. O prêmio para o projeto vencedor seria um treinamento no Vale do Silício, nos Estados Unidos.

A iniciativa vencedora foi uma startup que utilizou a inteligência artificial para ajudar os estudantes da área da saúde. Conforme explica o entrevistado, A Inteligência Artificial tem conquistado espaço na educação ao proporcionar novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem, tornando o processo mais interativo, eficaz e adaptado às necessidades individuais. Ao invés de substituir o docente, a inteligência artificial atua como um recurso auxiliar que potencializa a habilidade de monitorar cada estudante de maneira personalizada. Por meio de algoritmos que avaliam dados de desempenho, é possível determinar quais matérias o estudante já domina, quais ainda precisa melhorar e quais técnicas de estudo são mais eficazes para ele.

De modo geral, a Inteligência Artificial oferece uma enorme oportunidade para revolucionar a educação, tornando-a mais personalizada, acessível e eficaz. Contudo, seu efeito depende de sua aplicação, com equilíbrio, ética e atenção ao desenvolvimento humano. Quando utilizada de maneira crítica e consciente, ela se transforma em uma ferramenta valiosa para a educação, reforçando tanto a atuação dos docentes quanto o desenvolvimento dos estudantes, reforça um dos entrevistados.

Figura 15 - Tecnologia abre porta na educação e no mercado de trabalho em Recife.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

No dia 17 de janeiro de 2023, o telejornal Hora 1 apresentou uma reportagem sobre as oportunidades na educação e no mercado de trabalho na cidade de Recife. Como mostra na reportagem as possibilidades foram geradas pela tecnologia, o que beneficia estudantes e profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI), em busca de oportunidades.

Situado em Recife, Pernambuco, o Porto Digital é um parque tecnológico que opera nos setores de economia criativa e tecnologia da informação e comunicação. Trata-se de um parque tecnológico e distrito de inovação situado no centro histórico do Recife, especificamente no bairro do Recife Antigo, estendendo-se a alguns bairros adjacentes, como Santo Antônio, Santo Amaro e São José.

Segundo a reportagem, mesmo com as 355 empresas de TI e 15 mil funcionários, levando a categoria de maior parque tecnológico urbano do país, ainda existem vagas a serem preenchidas. Conforme o entrevistado relata, isso ocorre porque trata-se de vagas que requer qualificação. Para sanar essa deficiência, existe um vínculo significativo com o meio acadêmico, particularmente com a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), instituição que forma um grande número de profissionais nas áreas de engenharia e tecnologia.

Outro fato importante que a reportagem aponta, é a criação de cursos de curta duração, formando tecnólogos em TI, para suprir a demanda crescente de vagas. Muitos estudantes dos cursos de curta e longa duração, mesmo antes de terminar os estudos, já tem oportunidades de ingressar em alguma empresa através dos programas de estágios.

Embora tenha alcançado sucesso, há vozes que destacam as desigualdades no acesso às oportunidades dentro do ecossistema tecnológico de Recife. Por exemplo, há debate sobre se os benefícios fiscais poderiam exigir mais contrapartidas na área da educação, gerando retorno inclusive para populações mais carentes.

Figura 16 - Estudantes em Uberlândia vivem mudanças na relação entre tecnologia e educação



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay

Em 23 de abril de 2022, o telejornal MGTV 2º edição veiculou uma reportagem sobre o retorno as aulas após a pandemia. A reportagem evidencia a importância da tecnologia durante a pandemia, que fez com que os estudantes pudessem dar continuidade nos seus estudos de forma remota. Por outro lado, mostrou a necessidade do retorno presencial com uso moderado da tecnologia. Segundo a reportagem o excesso de uso das telas, deixou consequências negativas em boa parte das crianças como por exemplo o vício em jogos online.

O uso intensivo da tecnologia durante a pandemia trouxe benefícios, como possibilitar aulas, trabalho e comunicação remota, mas também trouxe efeitos negativos, principalmente quando o uso foi prolongado, excessivo e sem supervisão. Uns principais impactos foram na saúde mental, sensação de comparação, isolamento e medo de estar desatualizado pode ter sido exacerbada pelo uso constante de redes sociais.

Muitas pessoas se tornaram dependentes da tecnologia, tendo dificuldade para se desconectar. O tempo prolongado em frente às telas causou fadiga digital, com queda na

concentração. Muitos estudantes tiveram prejuízo na aprendizagem pela falta de interação social e excesso de atividades online.

A reportagem deixa claro que essas situações já existiam, mas foram aumentadas devido a necessidade de uma conexão prolongada. As mudanças mencionadas na reportagem foram essências para o regaste da auto estima dos estudantes, tais mudanças ocorreram com auxílio de políticas públicas como exemplo a lei 15.100/25 sancionada pelo Governo Federal este ano, estabelece regras para o uso de celulares e aparelhos eletrônicos pessoais em todas as etapas da educação básica, proibindo seu uso durante aulas, recreios e intervalos.

Figura 17- Entenda por que a tecnologia ganhou um papel importante na educação.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

Em 07 de junho de 2022, foi ao ar pelo telejornal EPTV 1º edição uma reportagem sobre a importância da tecnologia para a educação. A reportagem mostrou algumas entrevistas com estudantes que desenvolveram aplicativos para auxiliar discentes da educação básica e superior. Um dos entrevistados, criou uma ferramenta digital para ajudar estudantes de baixa renda, com os conteúdos que tem na escola e outros para auxiliar os estudantes no dia a dia.

A tecnologia possibilita que os alunos acessem uma vasta quantidade de informações, como vídeos, livros digitais, plataformas de estudo e ferramentas interativas. Isso torna o conhecimento mais acessível e permite que cada estudante aprenda de acordo com seu ritmo e interesse. Recursos como vídeos, jogos educativos, simuladores, realidade aumentada e ambientes virtuais tornam as aulas mais interessantes. Desde que seja mediada de forma correta por um professor habilitado.

Outra forma de uso efetivo da tecnologia na educação, é a possibilidade de aproximar professores, famílias e alunos por alguma plataforma digital. Mesmo à distância, os alunos podem colaborar em tempo real por meio de ambientes virtuais e salas interativas ou aplicativos de comunicação.

Figura 18 - Guia do estudante 2022: como aliar educação e tecnologia.



Fonte: Retirado da plataforma Globoplay.

Em 08 de novembro de 2022, foi ao ar pelo telejornal Bom dia Santa Catarina, uma reportagem, intitulada o Guia do Estudante 2022: instruindo como aliar educação e tecnologia de forma prática, prazerosa e produtiva. A reportagem mostra, a evolução da educação desde antes da revolução industrial até o presente momento, destacando a mudança significativa que a internet trouxe ao processo educacional.

Outro destaque importante na reportagem, é sobre Escola de Educação Básica Bom Pastor (EBB), uma escola pública estadual localizada em Chapecó, SC. A instituição tem um projeto educacional focado na interdisciplinaridade com a junção de disciplinas como artes, matemática, robótica e outras. A reportagem mostra, como a escola se apropriou de forma positiva da evolução da tecnologia, apostando em projetos extra curriculares focados em inovação tecnológicas, que resultou no recebimento de vários prêmios nessa categoria.

A série de reportagens Guia do estudante 2022, surgiu como uma resposta jornalística aos desafios enfrentados pelos alunos após a retomada das aulas presenciais, que haviam sido interrompidas ou adaptadas devido à pandemia. O objetivo era fornecer orientação, apoio e recursos tecnológicos, técnicas de estudo, preparação para exames, suporte emocional principalmente para os estudantes do ensino médio que estavam passando por essa transição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esta investigação representou um desafio que proporcionou um olhar sobre como a tecnologia deixou de ser uma tendência futura e passou a ser uma demanda atual. Os conteúdos jornalísticos analisados indicam que escolas, universidades e sistemas de ensino, estão procurando formas de integrar recursos digitais para expandir o aprendizado, fomentar a inclusão e tornar o ensino mais relevante.

Simultaneamente, as reportagens destacam que o uso de tecnologias não elimina a função do professor, mas a modifica, demandando novas habilidades, mais capacitação continuada e uma perspectiva mais crítica em relação às suas aplicações. As matérias analisados, representam uma visão mostrando onde a tecnologia tem o potencial de diminuir as desigualdades quando empregada de maneira planejada, porém pode intensificá-las se implementada sem a devida infraestrutura ou sem a preparação pedagógica adequada.

Dessa forma, fica claro que os desafios atuais vão além da simples implementação de ferramentas digitais; trata-se de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que levem em consideração o contexto dos alunos e promovam uma aprendizagem colaborativa, criativa e acessível a todos os estudantes, não apenas para uma parcela regionalizada da população. Desenvolver práticas inovadoras de tecnologia na educação implica não apenas utilizar computadores de forma básica, mas também transformar a tecnologia em uma ferramenta que favoreça o ensino-aprendizagem e a participação dos alunos. Isso implica em repensar métodos de ensino, criar ambientes mais interativos e desenvolver habilidades fundamentais para o século presente.

Analisando os documentos que permeiam a educação, acerca da inserção da tecnologia, como exemplo o PNE, pode-se observar pouca evolução nessa área. Mesmo o Plano Nacional de Educação PNE (Lei nº 13/005/2014), trazendo a tecnologia como um elemento central para melhorar a qualidade do ensino. O documento enfatiza que a inclusão do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) na formação dos alunos é fundamental para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender a usar ferramentas digitais.

No entanto, o que se observa na prática, em se tratando de educação pública, é uma realidade bem diferente. Muitas escolas, ainda esbarram em questões estruturais, como instalação precária, internet de baixa qualidade e laboratórios de informática com equipamentos desatualizados. É notório que a precariedade da educação pública no Brasil é multifatorial. Ainda existem muitas escolas com problemas de infraestrutura, como salas de

aula superlotadas, falta de ventilação, bibliotecas desatualizadas, ausência de laboratórios e falta de recursos tecnológicos.

Em muitos casos, os fundos financeiros alocados à educação pública são insuficientes para atender às necessidades reais das escolas, o que impacta a manutenção, aquisição de materiais e capacitação contínua dos docentes. Além disso, a qualidade do ensino em alguns casos é afetada pela desmotivação de muitos professores, causada por salários baixos, excesso de turmas, alta carga de trabalho e falta de suporte pedagógico.

Embora como já mencionado, as reportagens mostram uma visão da Rede Globo e afiliadas, é possível ter uma boa noção da realidade encontrada nos ambientes escolares. Como foi possível ver em algumas reportagens, um ponto importante a ser observado em relação ao uso de tecnologia, é a formação docente. Muitos professores reconhecem a importância da tecnologia, mas nem sempre se sentem preparados para utilizá-la de forma pedagógica e crítica. Em muitos casos, a tecnologia é empregada apenas como suporte às aulas convencionais, sem aproveitar todo o seu potencial para incentivar a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico nos alunos.

Depois da pandemia de Covid-19, a aplicação da tecnologia nas instituições de ensino passou por uma mudança considerável, deixando de ser somente uma opção emergencial e transformando-se em um componente essencial do processo educacional. Todavia, o movimento que se esperava com essa continuidade não se perpetuou de maneira efetiva. A disparidade na infraestrutura foi uma das principais razões. O acesso à internet de qualidade, como já mencionado, equipamentos apropriados e suporte técnico não foram mantidos ou ampliados por muitas escolas, principalmente as públicas.

Durante a pandemia, uma parte dos recursos foi destinada de forma emergencial e temporária. Nesse cenário, ferramentas digitais como Google Classroom, Zoom, Microsoft Teams e WhatsApp foram amplamente empregadas para o envio de tarefas, condução de aulas ao vivo e interação entre docentes, estudantes e famílias. Vídeos, podcasts, jogos educativos e plataformas de aprendizagem online passaram a ser recursos comuns no dia a dia escolar.

O fator complicador da situação, foi a falta da continuidade dos recursos financeiros, que impactou diretamente no uso das tecnologias após o retorno ao formato presencial. A falta de recursos, que outrora assolava a rede pública de ensino, voltou a ser empecilho no avanço e expansão do uso da tecnologia nas escolas.

Mesmo tendo oferecido novas oportunidades, o processo também demandou planejamento, investimento e reflexão crítica para fomentar o aprendizado mais inclusivo e

relevante. Esses fatores, somado com as poucas políticas públicas que surgiram no período, podem ter sido outros entraves para a expansão definitiva das tecnologias nos espaços escolares. Muito se esperava da relevância que a tecnologia traria para a educação, no entanto, outros problemas surgiram como por exemplo o vício em telas, que não é uma questão nova, mas foi agravada durante e após a pandemia.

Apesar dos problemas apontados, diversas reportagens destacam como as escolas começaram a adotar plataformas digitais, aplicativos educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimodais para enriquecer as aulas presenciais. Outras reportagens enfatizam estudos que indicam tanto vantagens como maior envolvimento dos estudantes e personalização do ensino. Quanto aos obstáculos, como distrações, uso excessivo de telas e problemas de concentração, elas ressaltam que a tecnologia deve ser um meio, e não um fim, e ressaltam a importância primordial do professor qualificado como mediador do processo.

A forma de apresentar as reportagens na pesquisa, por eixo temático, mostrou um panorama diversificado de assuntos abordados ao longo do período do recorte, (2012-2024). Embora as palavras chaves da pesquisa feita do Globoplay tenha sido: tecnologia e educação, foi possível observar outros temas relevantes como políticas públicas, novidades tecnológicas e prêmios concedidos por inovações na área.

A tabela analítica, ferramenta utilizada para a coleta das reportagens, possibilitou a organização e comparação, de dados mesmo sendo de uma única fonte. Ao classificar as informações em categorias e temas, facilitou a exposição das reportagens na pesquisa. A utilização do quadro analítico aumenta a clareza do processo de análise, uma vez que torna evidentes os critérios empregados pelo pesquisador.

Outro fator relevante na elaboração da pesquisa, foi as fontes consultadas, que possibilitaram uma interação com autores reconhecidos na área. Do ponto de vista metodológico, a utilização de fontes confiáveis auxiliou na formulação do problema de pesquisa, na definição dos objetivos e na elaboração da metodologia. Ademais, o uso de fontes confiáveis previne generalizações e opiniões infundadas, garantindo rigor metodológico ao trabalho.

A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa exploratória, uma vez que procura entender os significados, conexões e interpretações contidos nos dados analisados, dispostos no quadro analítico. Este por sua vez, é desenvolvido com base nos objetivos do estudo e no referencial teórico. Ele agrupa categorias de análise, subcategorias, indicadores e descritores, possibilitando a observação de como os dados empíricos se relacionam com a teoria.

O objetivo deste estudo foi analisar reportagens sobre educação publicadas na mídia televisiva, a fim de entender como esse assunto é tratado, quais discursos são priorizados e quais significados são criados para o público. A análise do corpus selecionado revelou que a mídia desempenha um papel fundamental na formação de opiniões e na construção social das representações sobre a educação, afetando tanto o debate público quanto a percepção da sociedade sobre os desafios e progressos do setor educacional.

Consideramos que os objetivos estabelecidos e mencionados, foram atingidos com base na pesquisa realizada. Essa afirmação se fundamenta na execução e organização dos conhecimentos obtidos durante a pesquisa bibliográfica, além da investigação e reconhecimento dos saberes teóricos e práticos indispensáveis.

A pesquisa possibilitou a identificação dos principais enfoques presentes nas matérias, além dos discursos e representações criados em relação ao contexto educacional. A metodologia empregada provou ser apropriada para a coleta e interpretação dos dados, permitindo uma análise crítica e embasada. Dessa forma, a pesquisa ajuda a expandir o entendimento sobre o papel da mídia na criação de narrativas educacionais, fornecendo material para futuras reflexões e novas investigações no campo.

Além disso, os dados analisados indicam que as reportagens também exercem uma função educativa ao conscientizar a sociedade sobre as disparidades educacionais historicamente existentes no ensino público, que foram agravadas durante a pandemia. Nota-se que a mídia desempenha um papel importante ao destacar as experiências de alunos e professores, ressaltando estratégias de superação, práticas pedagógicas inovadoras mediadas pela tecnologia e ações institucionais que garantem o direito à educação.

Nesse contexto, as matérias jornalísticas não só informam, mas também moldam a opinião pública e podem estimular discussões sobre a importância de investir em infraestrutura, capacitação de professores e políticas educacionais mais justas, destacando a importância social do assunto em questão.

Ademais, o estudo mostrou que o discurso midiático televisivo, tende a se apoiar em fontes oficiais e institucionais, diminuindo o espaço para a voz de professores, alunos e comunidades escolares. Isso ajuda a criar uma narrativa que nem sempre retrata a complexidade do dia a dia escolar, reforçando perspectivas simplistas ou uniformes sobre a educação.

As reportagens sobre tecnologia na educação, oferecem uma visão equilibrada: reconhecem o potencial transformador das ferramentas digitais, mas enfatizam que seu

impacto positivo depende de planejamento pedagógico, capacitação de professores e políticas públicas inclusivas.

A análise de conteúdos midiáticos e televisivos, é uma atividade essencial nos estudos de comunicação e educação, uma vez que possibilita entender de que maneira a mídia cria significados, valores e representações sociais. Para alcançar esse objetivo, é importante se atentar para os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Como já relatado, no nosso caso utilizamos o quadro analítico que possibilitou maior versatilidade na coleta das reportagens a ser analisadas.

O exame de conteúdos televisivos, ainda podem ser ampliados ao se entender que a mídia não só transmite informações, mas também cria realidades sociais. Os pesquisadores devem entender que os discursos apresentados na televisão são fruto de decisões editoriais, interesses institucionais e contextos sociopolíticos particulares. Portanto, a análise da mídia envolve a investigação de como certos assuntos se tornam visíveis, enquanto outros são silenciados ou abordados de maneira superficial.

Assim, chega-se à conclusão de que as reportagens analisadas têm um papel importante na disseminação de informações educacionais, mas também apresentam limitações em relação à diversidade de perspectivas e à profundidade das análises. Desse modo, é essencial que leitores e pesquisadores adotem uma atitude crítica em relação ao conteúdo da mídia, identificando seus interesses, enfoques e propósitos.

Portanto, esperamos que esta pesquisa contribua para reflexões sobre a conexão entre mídia e educação, estimulando novas investigações que expandam o debate, explorem diferentes meios de comunicação e aprofundem a análise dos discursos midiáticos. Isso ajudará a desenvolver uma compreensão mais crítica e democrática da educação na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. **Televisão na escola**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. P. G. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, SP, v. 28, n. 47, p. 99-114, 2007. DOI: <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v28n47p99-114>.

BECKER, B. **A linguagem do telejornal**. Um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. 2. ed. E-papers Serviços Editoriais Ltda, Rio de Janeiro: 2005.

BECKER, B. Todos juntos e misturados, mas cada um no seu quadrado: um estudo do RJTV 1ª edição e do Parceiro do RJ. **Revista Galáxia**, n. 24, p. 77-88, dez. 2012. Disponível Em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/10161/9428>. Acesso em: 22 mar 2025.

BELLONI, M.L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. N.2 v.29, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200007>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias. Brasília, DF: MEC. Conferência Nacional de Educação (CONAE). 2010. Disponível em: http://Conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/doc_base_documento_final.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 13 de abril de 2025.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso., 2014.

DUARTE, E. B. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

EKSTRÖM, M. Epistemologies of TV journalism. **A theoretical framework**. London: Sage Publications, 2002. <https://doi.org/10.1177/146488490200300301>

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). **Liga, roda, clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.

FISCHER, R. M. B. Imagens da mídia, educação e infância. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008. p. 25-40.

FISCHER, R. M. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: Diálogos**. V. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, T. L. **Como se faz um banco de dados em História**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.

GLOBO.COM. **Globo play**. 2000-2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/> Acesso em: 17 ago. 2024.

GLOBO, **Rede**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/10/globoplay-nova-plataforma-digital-de-videos-da-globo-e-lancado.html/> Acesso em: 09 fev. 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20594>. Acesso em: 20. jan. 2025. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

GOMES, I. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. p. 1-31, abril de 2007.

GOMES, I. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista E-Compós**, Porto Alegre, v.18, no. 1, p. 111-130, janeiro – abril de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação 2019. PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pesquisa/23/25359> Acesso em: 24 mar. 2025.

JANOTTI JR, J. S. Dos gêneros textuais, dos discursos e das canções: uma proposta de análise da música popular massiva a partir da noção de gênero midiático. In: **Encontro Anual da E-Compós**, v. 14., Niterói, 2005.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LOMBORG, B. **O ambientalista cético**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

LOPES, M. I. V. de. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**, 3(1), 21–47. 2011 <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 5. ed. São Paulo: Senac, 2009.

_____; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

MELLO, J. N. **Telejornalismo no Brasil**. Covilhã: BOOC, 2009.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NEVES, F. Telejornalismo nos primeiros tempos: história de desafios. In: VIZEU, A.; MELLO, E.; PORCELLO, F.; COUTINHO, I. (Org.). **Telejornal e praça pública: 65 anos de telejornalismo**. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 4. Florianópolis: Insular, 2015. p. 25-48.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, 2003. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>

RICCO, F; VANUCCI, J. A. **Biografia da televisão brasileira**. 1. ed. São Paulo: Matriz, 2017.

SANTOS NETO, V.; STRASSBURGER, D. **O reposicionamento do Globoplay**: um estudo de caso sobre a reconfiguração de identidade da plataforma de streaming da Rede Globo. *Temática*, João Pessoa, ano 15, n. 6, p. 112-130, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2019v15n6.46384>.

SANTOS, V. dos. **Ágora Digital**: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SETTON, M. da G. J. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, E. de M.. Fases do telejornalismo: uma proposta epistemológica. In: EMERIN, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. (Orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 7. Florianópolis: Insular, 2018. p. 19-36

SILVA, E. de M. As imagens do telejornal *Imagens do Dia*: a influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 8., 2011, Guarapuava. **Anais [...]**, Guarapuava: UNICENTRO, 2011.

SILVA, F. M.. A conversação como estratégia de construção de programas jornalísticos televisivos. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador.

SCOLARI, C. A. This is the End: as intermináveis discussões sobre o fim da televisão. In: CARLÓN, M; FECHINE, Y. (Orgs.). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

SODRÉ, M. **A Narração do Fato** – notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, J. C. A de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

PEDROSO, D. S.; SGORLA, F.; Marcas do contato televisivo na “Sociedade em vias de Midiatização”: entre a transmissão broadcasting e a transmissão via streaming. In: **Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, 2., 2018, São Leopoldo. 2018. p. 1-7.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 40, p. 77-83, dez. 2009. Quadrimestral. ISSN 1980-3729. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2009.40.6321>

REFERÊNCIAS DAS REPORTAGENS

COLETÂNEA de livros trata das experiências com a tecnologia para a educação... G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

DESAFIOS Paraíba: a importância da educação e dos polos de tecnologia. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

DURANTE a pandemia, tecnologia é indispensável na educação. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

ENTENDA por que a tecnologia ganhou um papel importante na educação. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

ESCOLA dos EUA investe em tecnologia para a educação dos alunos. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

ESTUDANTES em Uberlândia vivem mudanças na relação entre tecnologia e educação. G1. MGTV 2ª edição – Uberlândia. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

FALTA de acesso a tecnologias é desafio para educação de crianças. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

GUIA do estudante 2022: como aliar educação e tecnologia. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

LEI institui política nacional de educação digital. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

NOVA tecnologia na área de educação é inaugurada em Campo Grande. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

OLINDA recebe Congresso de Tecnologia na Educação. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

PRÊMIO LED: Projeto “Ação Parceiros”, em Santa Bárbara, alia educação e tecnologia. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

QUADRO “Quero Saber JA” dá dicas sobre educação e tecnologia. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

SAIBA o momento certo de aliar tecnologia e educação com as crianças. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

STARTUPS apresentam projetos que unem tecnologia e educação. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

TECNOLOGIA abre porta na educação e no mercado de trabalho em Recife. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

TECNOLOGIA e educação: games são cada vez mais usados para atividades em... G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.

UNESCO divulga relatório com recomendações para transformar a educação. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 02 abr. 2026.